



Photo MAZZEI.

A graciosa menina MARISE PACHECO FIGUEIREDO.

Victoria, 15 de Setembro de 1939 Num. 486 Anno XVII

Vida Capichaba



Sorriso feliz! Sorriso encantador!

Sorriso da mulher inteligente, da mulher que sabe combater os males próprios do seu sexo, não permitindo que elas roubem a sua mocidade, a sua saúde, a sua beleza — armas poderosas e invencíveis, segredo do seu encanto dominador! Para isso, ella tem sempre ao seu alcance o remedio de sua confiança — o Regulador Xavier, fabricado sob duas formulas, como exigem a scienzia e o bom senso: — o N. 1, para os fluxos abundantes, e o N. 2, para a falta de fluxos.

Seja inteligente, imitando-a; cure os seus males, recorrendo ao Regulador Xavier. E sorrir também, cheia de saúde, com o seu magico, irresistivel sorriso de mulher bonita!

Regulador
XAVIER

O Adeus

- conto de -

HELIOS RICHMOND

Passara, em pleno desassossego, a noite. Não teve tempo de olhar a esfera vestida das estrelas. Não fizera um único verso siquer, durante todo a vigília. Apenas, de vez em quando, os seus olhos se turbavam, como que se lhe atrepavam os cabelos, e a expressão mestiça descia a revelar um grande e intenso temor. E como que, outras vezes, havia uma transformação radical em suas emoções, e o seu rosto pálido mostrava um imenso revolta contra tudo que o cercava. Para os próprios cigarros, o nojo da vida refletiu o gesto de desdém e ironico amargura.

Houve uma hora em que, passando a deitar
pela testa suarenta, começo a falar para si
mesmo.

— Não! Eu não devia ir! Estou no exército, cumprindo um dever patriótico e verdade, mas jamais para ir servir de bucha a inimigos que só o são, por serem inimigos de culto nação que nem siquet fala a mesma língua que a nos-
so. Não! Eu não devia ir!

Logo, porém, outra emoção lhe vencia as faces e, imediatamente, retrocedia em suas próprias palavras, mas justificava-se:

— É a civilização que se encontra em perigo! Não tenho animo, porém, de molestar quem quer que seja! Nasci para ser poeta e poeta serei até a ultima hora da minha vida...

E Paul Le Roy, os olhos vítreos, amargurava-se, doidamente, entre a confusão tremenda de suas idéas. A guerra, ferrível e amedrontadora, rebentara e o seu Paiz, baluarte da Paz, tinha que pegar em armas, para defender a sua Terra, cuja existência perigava... No quarto composto de uma cama, uma estante repleta de livros, uma pequena mesa e duas cadeiras, havia, também, um grande mapa, no qual os contornos da sua Pátria, como que se reforçam, em agitação, nessa hora calada da noite, em que todo mundo se preparava para a hecatombe imensa.

Algo, entretanto, o mortificava, sobretudo. De si mesmo, bem que desejava tomar das armas e correr a enfrentar o inimigo avassalante. O seu coração de patriota tinha palpitações extranhas e como lhe incutia ao espírito sonhador a tendência para a beligerância. Mas, como um veu, a bajar sobre os seus sentimentos, havia um

sentimento diferente, que, igual ao outro, o convulsionava.

Fôra numa linda manhã de sol, de um sol amarelo-ouro, muito alegre e muito bem. A sua alma estava branca, da brancura das espumas daquele mar gemênte, que chorava sobre as praias lugubres de sua Terra adorável. No coração despreocupado, as estrofes poéticas, com que pretendia salvar à luz, que lhe bolava deslumbramentos pelos olhos, conferiam a harmonia sonora do ideal e da vida.

Quasi não teve consciência do ato, quando, inesperadamente, sorriu a alguém que, também, lhe sorria. Era um sorriso perfurante, daqueles que vão até ao mais íntimo da gente e, lá dentro, depõe o germe indestrutível de uma emoção que nos surpreende.

E Paul amou fortemente. Liese era uma bonequinha, muito loura, muito fina, muito delicada. Tipo ideal de musa, que enche a vida toda de um poeta, sem nunca lhe encher o caso..

Mas Liese soube entender o poeta. Não o deixou no seteno, longamente, cantando lidas a uma deusa imaginária. Ela foi ali ele. A sua união espiritual definiu-lhe, em definitivo, a sua atitude. O amor corou aquela manhã de sol, sol que brilha fora de nós, com o sol mais suave que fica fulgindo dentro das almas...

Um dia fez uns versos, dos quais esta estrofe diz bem a sua sensibilidade e, mais do que isto, o seu amor por Liese:

Ora, nessa ultima manhã, quando os clarins chamavam os soldados para a grande marcha, depois de foda uma noite de vigília e desassossego, Paul estava, justamente, ao lado de Liese. Ela, si era branca, estava mais branca ainda do que o morim, com grandes orelhas violetas e

uns olhos tristes boiando nos lagrimas da saudade antecipada.

E ele, agora, serio, fechado, se despedia:

— Liese, adeus! Permita Deus que eu volte sô, pois, vou cumprir o sagrado dever do soldado, e esta missão tem a santificação do Senhor. Vais ficar, esperar-me-ás...

— Paul, meu Paul, sem ti, eu morrerei, pois, antes a morte, do que sofrer a tua ausencia por tanto tempo...

— Calma, Liese, calma. A vida é boa e, quando no horizonte, ainda nos resta a esperança, devemos trocar a nossa angustia por um sorriso... Sorri, Liesel! E me dá um beijo...

Os clarins grilavam mais alto como que a furar a neblina suave que vestia a manhã guerreira.

Liese, num esforço profundo, sorriu. Um sorriso da cõr do seu rosto de virgem, tão branco...

E um beijo dado, e depois dois soluços grilavam o ultimo desespero da amante, que perdia, ao menos provisoriamente, todo o seu bem, o seu doce amor...

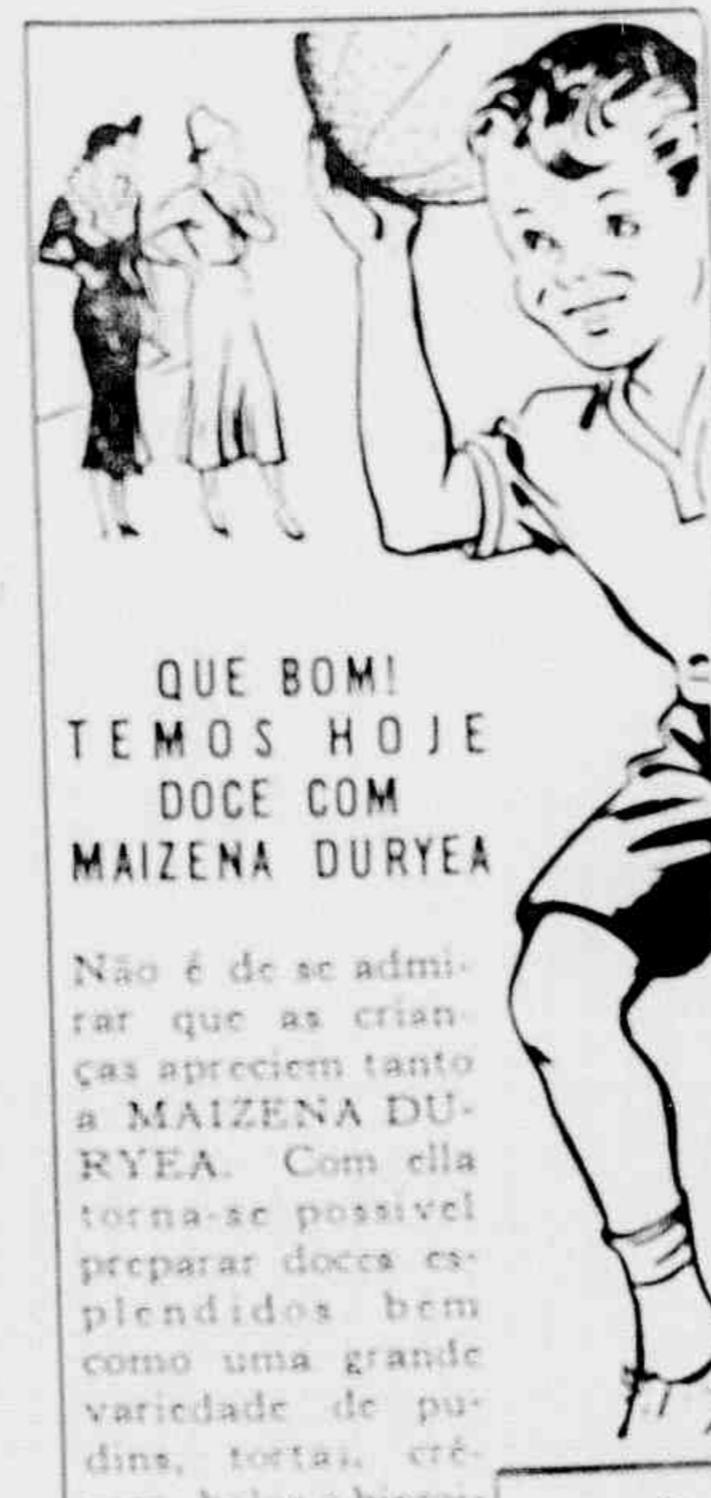
STUDIO MAZZEI

RETRATOS ARTISTICOS

FONE 368

BALZAC

Consta, geralmente, que o principe dos romancistas franceses escrevia ao correr da pena, solteira e espontaneamente, tal o volume da sua obra e tal qual a determinação da sua necessidade fundamental que era a de, com os seus resultados, pagar as suas sempre grandes dívidas. Entretanto, pelos documentos atualmente descobertos, ficou provado que Balzac também sofreu a grande tortura dos verdadeiros artifícios. Isto é, também ele cortava e recortava a frase, para que ela tivesse o maximo de esplendor e pudesse exteriorizar, com precisão absoluta, o seu pensamento. Ha emendas suas que fizeram completamente diferentes os originais, sobre que foram apóstolas.



QUE BOM! TEMOS HOJE DOCE COM MAIZENA DURYEA

Não é de se admirar que as crianças apreciem tanto a MAIZENA DURYEA. Com ella torna-se possivel preparar doces esplendidos bem como uma grande variedade de pudins, tortas, crêmes, bolos e biscoitos, todos muito gostosos e sempre saboreados com prazer. A MAIZENA DURYEA é um producto puro, garantido e que facilita a digestão de qualquer alimento.



MAIZENA DURYEA
MAIZENA DURYEA

GRATIS! - Mediante a remessa do coupon abaixo, enviar-lhe-emos um exemplar do nosso novo livro "Receitas de Cozinha", com a conhecida Maizena Duryea.

MAIZENA BRASIL S.A.
Caixa Postal 2972 - São Paulo
Remetente GRATIS o seu livro.

3 93

NOME _____

ENDERÉCOS _____

CIDADE _____

ESTADO _____

PROCURE O NOME "DURYEA"
E O ACAMPAMENTO INDIANO
EM CADA PÁCOTE

Alfinetadas

Aquele tipo elegante da primeira serie Pré-Medico, descendente de algum misterioso pachá, e que reside num subúrbio da nossa cidade, parece austero e «poseur». Entretanto a um simples olhar das coleguinhas, ele exibe o mais franco e significativo sorriso. As apariencias enganam...

Com essa historia de não acumulação, o Ginásio do Espírito Santo foi favorecido com professores jovens e atraentes. Si a violinista não estivesse atualmente estudando no Rio... Não importa! Ele espera pacientemente pelas férias...

Alfinete visitou o Ginásio do Espírito Santo e anotou coisas novas. Os idílios multiplicam-se. O estudante do Complementar com a vizinha desse Estabelecimento é um caso que vai se tornando sério. E ele está francamente apaixonado. Agora que ela partiu, o pré-acadêmico vive das saudades.

Quem o vê logo exclama: «O Lé Martini...» No entanto ele é bem diferente do Lé Martini, da Nacional. É alto, «mais gordinho», «não faz a canção do dia», serio, e abraçou com ardor a carreira—Medicina.

Nada tem a ver com o do rádio e além o seu nome difere um pouco.

• Cupido é moleque teimoso! • A lourinha do Pré-Medico, de cada vez que zanga com o jovem... fica mais apaixonada. E, como muda a sua fisionomia, terminada a «guerra» e feitos os pazes! A vida assim é melhor!

Ele, o elegante clínico do Edifício Aguirre, anda muito mudado! Já não é o «habitué» dos nossos cinemas e ruas, o «beguin» indispensável em toda roda feminina. Por que? Será que alguém teve o poder de transformar? Alfinete que não é nada discreto, certamente encontrará a chave do enigma. Não é mesmo, doutor?

Relembrando um feito heroico

Bernardo dos Santos, desleido pescador, á tua memória dedico esta pagina relembrando o teu feito valoroso e heroico na lugubre manhã de 7 de Setembro de 1887, quando, num gesto de audácia, arrojando-te á luta das ondas, salvaste de u'a morte certa, os tripulantes do navio de guerra brasileiro «Imperial Marinheiro», que naufragara em um dos pontões da Barra do Rio Doce.

Com a tua coragem, escreveste não só para o Espírito Santo, mas para o Brasil inteiro uma página de grande valor histórico, de bravura e de civismo puro e forte que eleva e dignifica bem o nome de nossa extremecida pátria. O passar dos annos não conseguiu apagar da alma dos teus conterrâneos essa epopéia grandiosa que revive agora, como nunca, com mais vibração e carinho. Bernardo dos Santos, o teu feito, em toda a sua sublimidade, marcou na história deste pedaço de terra pátria uma estrada juminosa, qual pharol divino a mostrar às gerações futuras uma senda a seguir, um exemplo a ser imitado. Valente marinheiro, lórmos ao jodo dos heróis espiritosantenses Arari-gboia e de Maria Ortiz que são inegavelmente, pelos seus importantes actos vultos bem desfachados das páginas glorio-sas da nossa história, pois souberam enaltecer o nome do Brasil. A tripulação do bello navio escola succumbiria, se não fosse o teu despreso ao perigo que te ameaçava. Com os olhos fitos no horizonte e o pensamento voltado para os céus, com o coração a pulsar desordenadamente nessa hora de afflição e agonia, justamente no momento em que os naufragos se preparavam para morrer, por quanto não contavam mais com um meio de salvamento, eis que surge, qual mensageiro divino, o vulto de um denodado caboclo, que outro não era senão a tua própria pessoa. Não medindo as consequências do seu proceder, afira-se ao mar e nada em direcção ao bello cruzador que, dentro de alguns momentos, ia ser fragado pelo furor das ondas bravias. Era especie de um anjo da salvação enviado pelo bom Deus que vinha tirar das garras da morte um pugilho de bravos que, significava a Pátria com o fulgor da sua intelligencia e a grandeza do seu patriotismo, concorrendo assim, para a gloria, cada vez maior, da Marinha Nacional. Conseguiste, oh! Bernardo dos Santos, salvar quasi toda a tripulação do navio sinistrado, na tua ingenuidade de pescador, desconhecendo o valor do acto que praticavas, acto que,

pela sua sublimidade, te elevou ao nível dos que se conservam no Pantheon da Glória, como exemplo de tão patriotismo e de splendimento. O teu feito jamais será esquecido. Hoje, dormes o sonno eterno dos justos, porquanto bem cedo te levou o destino implacável, armado à mão assassina de um criminoso fatedo. Nas praias em que desfe demonstrações seguras da tua infrepidez, há ainda como que visíveis sinalaes de tua passagem por sobre a alegre movediça. A cidade que te recebeu entre festas e flores, no som de musicas e ao espoucar de fogueiras, profundo-te as homenagens devidas, não te esqueceu e nem poderia, te esquecer, porque os heróes caminham para a immortalidade. Hoje, mais do que em qualquer outro tempo, vives na alma do povo desse rincão brasileiro. O Espírito Santo, cujo nome elevastes ao Altar da Glória, guarda, como reliquia, o teu leito, com que escrevestes mais uma página para a Terra que Vasco Coutinho povoou e defendeu. Bernardo dos Santos, alma cabocla e bravo! Bernardo dos Santos, heroe brasileiro! Bernardo dos Santos, des-

CONTRA
ASSADURAS
DAS CRIANÇAS?



Refrescante da pele,
para eczemas dos pés,
dos seios, etc.

PÓ PELOTENSE

BCN

amido filho do Espírito
Sanfol.. Em minhas orações eu peço a Deus
por ti. Dorme, valente
pescador, que o mar ao
qual vencesles nesse dia
com a tua coragem, en-
tão pelas quebradas das
costas, os psalmos da
glória que te faz heróe.

Francisco Byron Antunes Vidigal

Salmos

Pai de Amor, a minha
consciência é mor lodo-
so em tempestade.

Acalma o vento fusi-
ganle de meus hedion-
dos vícios e prende tam-
bem o furacão de meus
deleitos.

Manda que a aurora
de Tua tranquilidade e
paz disponha no oceano
de minha consciência,
para acalma-lo e tran-
quilisa-lo.

Faze da minha consci-
ênci oceano limpo, in-
tempestuoso e calmo,
para que naveguem nele
os boteis floridos dos
sentimentos puros e as
naus esplendorosas de
teus preceitos virtuosos.

Tu tens estes poderes,
Senhor; dá-mos e serei
feliz.

As palavras dos im-
pios vergastam as almas
dos justos. Senhor, livra-
me de falar mal, proibe
minha língua de falar
mal de meu irmão; pren-
de meu pensamento em
teu Amor e desvia-o da
concupiscência.

A minha alma está tur-
bada de tristeza e eu
vivo entristecido de
meus deleitos.

Alegro-me, Senhor,
com a tua bondade e
achara a treva de meu
espírito com a tua luz
refulgente de virtudes.

Campos Vergel

Alvura da pelle em 3 dias

As Manchas, Sardas, Cravos, Espinhas e Verme-
lhão e a Cór Terrosa da Cutis Desappare-
cem—As rugas se Alisam



Como conseguir essa leitosa trans-
parencia da cutis tão admirada?
Não a força de pó por certo... mas
com o cuidado adenuado e um cre-
me de confiança—Creme Rugol!
As queimaduras de sol, as espinhas,
os cravos, os póres dilatados des-
sapparecem de forma agradável em
2 dias, sem levantar a pelle.

Garantimos os resultados

Garantimos que o Creme Rugol
supprime as manchas, pannos e sar-
das completamente; que elimina a

cutis avermelhada, terrosa ou ama-
reliada; que alisa as rugas sem es-
ticar a pelle, mas tonificando os te-
cidos subcutâneos.

Si Rugol não fizer tudo isso para
v. s. lhe restituiremos o dinheiro
gasto. Esta noite, antes de deitar-
se e depois de limpar bem a sua
pelle, applique v. s. o Creme Rugol,
esfregando-o bem. Em seguida tire
o excesso com uma toalha humida.
Rugol lhe trará muitas satisfações,
conservando clara e formosa a sua
cutis.

Commisarios: Alvim & Freitas
Rua Venceslau Braz, 22 — São Paulo.

RUGOL

O MAIS COMPLETO CREME DE BELLEZA

LIVROS

ENO REFRESCA

FREITAS PACHECO (*Jacy Pachecol*) —
PLANICIE—*Irmãos Pongetti*—RIO

A planicie é a monotonia extensa e mesma, com o mesmo vento a agitar as herbas dos paúes e a esgrimir nas espaldas verdes dos canaviais. Si, porém, o Paraíba a sulca infumescido ou dolente; si a emolduram serranias longas, vestidas de distancia; si as palmeiras imperiais se levantam nela junto as fazendas solarengas; depois, as chaminés de usinas, as fórtres religiosas e os beiraes dos sobrados emoldurando as avenidas e o caos alinhado de barcos e pranchas de asas zomboidaes abertas, a planicie é dinamismo e vida, a planicie é cidade, a planicie é Campos, finalmente...

E fica sendo a terra do poeta de olhar longo, abrangendo todo-pedaço de Estado do Rio pobre, que se faz rico apenas pelo trabalho árduo—cultura de escravos, hoje de pobretões e máquinas na trepidação grande das usinas capitalistas, ungidas sempre do mesmo cheiro morno e doce dos engenhos...

E a alma? Oh! a alma dos poetas, na Grecia, cheirava ao mosto de Dionisos e ao mel dourado das abelhas que andaram sobre as flores de timol e conservou a mesma doçura até hoje, em serem quasi que os unicos discípulos de Cristo—sermos ou indignados, realistas ou utopicos—a cultuarem aquelle mandamento de fraternidade humana do «Amae-vos uns aos outros».

Eis a alma de simplicidade e eis o ambiente de «Planicie.» Tudo impregnado de amor, porque não cabe outro sentimento no coração cristianissimo, cheio de idealidade fraterna e de aspirações messiânicas, dos sonhadores eternos.

Querem que transcreva? Eis o ambiente em dois poemas:

FOI SO'

Minha terra fluminense,
de almanjarras e engenhos carcomidos,
nada lembra de épico, esfondoso...

Não conta casos palpitaes
—façanhas de falanges aguerridas—
de bandeirantes
de botas comedoras de caminhos...

Minha terra morena,
tão sem lendas, sem nada, é bem mulher;



com as estrofes de amor do maio virgem
fez um poema
de uma palmeira sobre o Paquequer...

Foi só...

Minha Cecy-Pery não lembra nada
rocamboloso para impressionar.
Andou correndo alaz das borboletas
e faz versos bonitos
para dizer ao mar...

ANQUISTIA

Ontem mesmo,
sob a bênção da chuva,
os canaviais reverdeciam
na antevisão feliz da grande safra!

Por toda essa vastíssima baixada,
a lavoura crescia e prometia...

Todo o campo sorría,
preconizando um mundo de riqueza.

E chovia... e chovia...

E o río subia e ameaçava...

E a chuva, persistente, sollejava
um poema de angústia... e de incerteza...

Depois... quanto tristeza!

Quanta desgraça por toda a planicie:

O Paraíba entorna, invade fudos
Vai conduzindo, morto, um boi ventrudo...
troncos, touceiras, agua-pés em flor...

Depois, já não tem margens
e nem alma...

Em sua calma
atrasa plantações, gado, passageiros,
as senzalas, que tombam sem fragor...

E a chuva passa... e o río vaso, aos poucos...
deixando elagádicos, afoleiros,
deixando os homens pobres, quasi loucos...

Todo o campo se enluta,
preconizando um ano de pobreza...
E agora o homem vai voltar à luta,
vai replantar seu sonho de riqueza...

—A lavoura está morta!

HONTEM
TOSSINDO

HOJE
SORRINDO

**PEITORAL
DE ANGICO
PELOTENSE**

EM 24 HORAS
DEFITROU
DEFUXOU
E IUSA
MANIFESTACOES.

EXCELENTE TONICO DOS PULMÕES

Vejam agora este personagem de éra morta:

PRETO VÉIO

Um canto de planicie. Algunhas canas.
A casinha de palha. No seu bando,
preto véio acende o pão e conta histórias...
Histórias dele mesmo. São memórias
de preto véio.

O torvo olhar acende uma saudade...

Não sabe a sua idade. Veio novo
no escuro de um navio e aqui desceu.
Andou de mão em mão,
como mercadoria de leilão.
Teve muitos senhores,
muitos bafentes, muitas aventuras...

Gramou no tronco vil das casas grandes,
pregou suor e sangue nos chicotes,
viu correnses nos pés
e muio negro assendo nos fornelhos
de senhores cruéis.

Deserrou muitas vezes, ganhou moto,
e muitos rios retelhou a nado.
Andou e amou pelas senzalas,
dançou pelos ferreiros, nos mucambos,
entornou muita pinga, fez macumba,
furou pelo Brasil, de norte a sul...

Seus braços ríos preparam áitos,
foram parcela
da riqueza de grans-patriarcás,
—se gastou nos munjôlos,
nos roçados gigantes, nas picadas,
nos fauslosos banguês, nos cafezais...

Preto véio viu mula sem cabeça,
espalhou muitas lendas
no pateo sonolento das fazendas...

Quanta «senhora moça»
lhe falou de seus íntimos segredos,
e fez de preto véio
mensageiro das coisas mais secretas...

Na festa das colheitas,
— quanto celeiro cheio, preto véio,
quanto paixão de milho abarrotado!

Preto véio andou muito, correu mundo...
Nem sabe a sua idade! Pouco importa:
uns cem anos, talvez...

Preto véio é a saudade dos mucambos,
a vã reminiscência dos munjôlos,
o cheiro doce e morto dos banguês...

Agora contemplem para terminar, esta alma
eterna dos idealistas:

«POEMA PARA MEU FILHO»

Ouça, meu filho:
eu queria atingir o fim desse caminho,
porque sei que ele dá

um sítio bom
onde há só homens bons e bons costumes,
onde tudo, tudo é bom.

Ele vai dar num mundo ideal
onde tudo, tudo é igual...

Mas para lá se ir, meu filho,
é preciso se andar muito,
porque tudo que é bom fica distante...

Aí eu femo ficar no meio da jornada,
vendo o meu sol brilhar longe
em meu sonho,
porque tudo que é bom fica distante...

Ouça, enfão, meu filho:
quando eu cair
exausto,
exenuado,
você prosseguirá,
do ponto em que eu cair
até achar o fim desse caminho...

Parece-me bastante para definir um livro de poeta.

ALMEIDA COUSIN

Força do Passado

A Alvimar Silva

Uma estrada! A' beira da estrada uma cruz
recordava a tragédia de uma vida que tomba-
ra. Uma lâmina de aço havia sido manejada por
mão sangrenta e impiedosa...

Ali, na escuridão densa da noite, um longo
gemido escapara, em últimos arrancos de ago-
nia, enquanto um corpo, estorcendo-se em do-
res, caia inerte, trespassado por aguçado punhal.

E o homem, a se recordar de um desenlace
criminoso, plantaria uma cruz — Reliquia do Pas-
sado...

Outra estrada! A' beira da estrada, um ca-
sinha. Misera choupana habilitada por corações
enfadados e cobertos pela negra esfinge do dôr...

Ali, uma mãe desolada e quatro filhinhos na
mais penosa miseria, imploravam a Misericórdia
de Deus, carpindo as imperfeições do homem
ruididor, mau e cruel...

E o homem, a se recordar de outras épocas,
plantaria a dôr — Reliquia do seu Passado...



As Perturbações da Bexiga são perigosas

Diz-se que o organismo muda completamente de sete em sete anos. O certo é que, com o passar do tempo a saúde se modifica e em muitas pessoas de mais de 40 anos começam a aparecer disturbios, muitas vezes de natureza séria. Entre estes o principal é o扰urbo da bexiga, uma fraqueza cujas exigências, que se manifestam principalmente à noite, quando se está bem quente na cama, são muito irritantes. Essa debilidade da bexiga é um resultado de disturbios renais e si for desprezada, poderá tornar-se perigosa, transformando-se em cálculos, pedras ou cystite (inflamação crônica da bexiga).

Essa fraqueza que o aborrece e irrita, é resultante das substâncias tóxicas no sangue, que actuam como irritantes sobre os nervos e as membranas sensorias. É por isso que mesmo sem necessidade alguma, a bexiga é constantemente chamada a funcionar.

Liberre o seu sangue dessas substâncias tóxicas e terá certeza de ficar curado. Não há meio mais rápido e eficaz de conseguir esse resultado do que tomar uma série das famosas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga, conhecidas em todo o mundo.

A venda em todas as farmácias. Compre as legítimas

Pilulas DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

indicadas para Rheumatismo, Sciatica, Dores na Cintura, Disturbios Renais, Moléstias da Bexiga e, em geral, todas enfermidades produzidas por excesso de ácido urico.

Domposa cidade! A' beira dessa cidade, um pavilhão sobressai-se dentre outros pavilhões. Um carcere, um presídio. Cubículos abundantemente habitados...

Ali, junto aos companheiros de infilhio, pálido, desequilibrado, um céu aguardava o seu destino. O Juti, cumprindo o dever de sua sobetaria, condenara-o a galé perpetua...

E ainda o homem, a cumprir duras provações, plantaria o seu castigo — Reliquia, transfiguração do passado...

ORLANDO NASCIMENTO

*** Quem não aproveita da experiência, permanece criança todo a vida — Isaac Abravanel

Numerologia

Pessoa versada no estudo dos números, nessa grande sciencia que nasceu com Pythagoras, quatrocentos annos antes do Christo, a convite de nossa revista, dirá através de nossas páginas, o caracter e os traços fundamentaes da sua vida, as forças, os sentimentos que agem sobre a sua psychologia, caro leitor, si você quizer dispôr-se a enviar-nos o seu nome proprio, tal uso, e data do seu nascimento, acompanhados de pseudonyms para a resposta, que será esfam-pada nas páginas da nossa revista. Desse numero em diante, qualquer pessoa que desejar saber si o seu nome está de acordo com a sua actual profissão e quais as suas probabilidades de triumphos na vida, basta que faça o que aí dissemos:

- 1 — Enviar-nos o seu nome proprio, tal que usa;
- 2 — Enviar-nos a data do seu nascimento dia, mez e anno;
- 3 — Enviar-nos um pseudonymo para a resposta, acompanhando os dados a que acima nos referimos.

Para maior confiança, declararemos que sobre os resultados e nomes das pessoas e datas de nascimentos, serão mantidos em sigilo, pelo que é exigido o pseudonymo.

—Continuamos, hoje, a publicação dos estudos numerológicos, com que «Vida Caprichosa», está presenteando os seus leitores amáveis e gentis leitoras:

MARDEL—O seu dígito de nome não é dos melhores. Indica-lhe certa timidez, desconfiança e preocupação com coisas misteriosas ou segredosas. Si evitasse—isto si você quiser seguir um simples conselho—o da, o seu numero melhoraria sobremaneira, indicando capacidade de realização e, sobrefundo, grande espírito de generosidade. O seu dígito de nascimento, controlando a sua desconfiança, e aponfando-lhe disposição para as artes, principalmente as artes plásticas. Será óptima esposa, pois o seu numero de nascimento é o Número do Matrimônio.

DELMAR—Você, denota-lhe o dígito de nome, é um sonhador, com aptidões para a arte musical, que precisa de se aperfeiçoar. Não

AUGUSTO LINS

— Advogado —

Rua da Imprensa nº 18 — Tel. C. 68
VICTORIA



possue grande capacidade julgadora, razão por que, muitas vezes, não age de modo proprio, recorrendo a aconselhar-se com amigos. Precisa de companheiros, mas que sejam sinceros. O seu nascimento, faz-lhe o equilíbrio em sua capacidade sonhadora, pois é eminentemente prático. Tendencia para o commercio e para as finanças. Vencerá com facilidade, tanto mais si unir a sua vida a uma pessoa que goste de calma, tranquilidade e repouso e possa controlar-lhe mais os vôos da sua imaginação.

SERIAL—Iguais, perfeitamente iguais as suas características fundamentais do espírito aos de Delmar.

SEREIA — Tendencia para o matrimônio e grande amor ás artes. Falta-lhe, contudo, capacidade de controlar os seus próprios nervos, precisando de perseverar numa reeducação da personalidade. Aconselhar-lhe-remos o livro de Ernest Wood, que contém ratos ensinamentos aos que pretendem adquirir um perfeito controle das suas emoções.

... O dinheiro é o sangue do mundo. Desperdiçá-lo é perder o suco da vida.—F. Crane

Cyro Vieira da Cunha

Muito antes de Newton Braga aparecer no mundo das letras, eu acostumei a ler e admirar Cyro Vieira da Cunha que, a meu ver, é o poeta perfeito, claro, cuja poesia extremamente delicada sempre me impressionou...

Tenho lido muitos versos, os melhores, talvez, dos que têm aparecido na terra espirito-santense, quer dos seus filhos, quer dos que aqui fixaram residência, constituiram família, no entanto poucos foram os que demoliram o meu eu, que sacudiram e extremeram a alma, penetrando pelo coração...

A poesia de Cyro é extremamente delicada, a sua subtileza se confunde com o seu feitio de poeta sentimental, cheio de amor na divindade de sua arte de fazer versos livres ou metrificados com a mesma naturalidade com que palestra com amigos, discute um assunto qualquer ou mesmo de interesse colectivo.

Cyro é assim, o meu poeta predilecto.

Nesta noites frias de inverno, quando Victoria me aborrece com o seu vento sul causticante, eu a passos lenhos, tomo a direcção de minha casa e no estreito quadrado de meu quarto, pensando na vida tal qual como ella é realmente... sentindo uma saudade louca de entes queridos distantes... uma ventura eu consigo: ler versos de Cyro Viera da Cunha! Versos como estes:

•NINHO ABANDONADO

No fundo da sentida vida eu frago
A forma, o cheiro e a cor do nosso vinho,
Daquelle quarto azul — um céo de arminhos
Do perfume do ar, longinquo e vago...

Ansiava que chegasses pelo ninho
De teu beijo... a doçura de um afago...
E pela mansidão de teu carinho
— Leve vôo de garça à flor de um lago...

Partiste, velha flor de meu desejo
E em cada canto de teu ninho espouca
A saudade infinita de teu beijo...

Mudou-se o lago azul em mar de escólios...
E os beijos que plantaste em minha boca
Brotou-me em livros brancos pelos olhos...

Estes, como todos os versos do poeta, são
de uma beleza natural, que deslumbra, encan-



A QUALQUER HORA...

UM CIGARRO

* *Liberty* *
CIA SOUZA CRUZ *

ia e fascina... A gente ler, torna a ler e relembrar... os mal sente vontade, uma grande vontade de decorar os versos do poeta é sentir vontade de viver, viver num mundo diferente...

Victoria, Junho, 1939.

Olivier Lima

Certo rapaz sovina, desejando fazer um curso de economia, contracotou um professor especializado.

Na 1a. aula, disse-lhe o mestre:

— Sente-se nesta cadeira, para receber a sua primeira lição.

Immediatamente o aluno tirou as calças, e sem cerimônia, sentou-se.

— Porque tirou as calças? indagou o professor.

— Para não estragar-as!

— Pois, bem, você está diplomado! Pode ir-se embora!



SYPHILIS
e das suas horri-
veis consequencias,
purificando o SANGUE
com o
“Galenogal”

SERIE ABCI

Na grande Exposição Internacional do Centenario, no Rio de Janeiro, «O GALENOGAL»
foi classificado PREPARADO CIENTIFICO — distinção essa que nenhum similar, mere-
ceu em todo o País.

O «GALENOGAL» encontra-se em todas as Drogarias e Farmacias do Brasil e
Repúblicas Sul-Americanas.

L. D. N. S. P.—N. 963

Vida Caprichosa

Director
M. Lopes Pimenta
Redactor:
Alvimar Silva

O Dia Nacional

Houve um frenesi de entusiasmo, que percorreu todo o sistema dorsal do Brasil, agitando todos os seus nervos, a sua alma, todo o seu coração.

E' que a Pátria festejou o seu dia maximo. Ninguem que, tendo vindo á luz do sol, sob o sol bendito deste pedaço da America, ninguem podia deixar de sentir a emoção suprema de regozijar-se com a passagem da data querida. Desde o Amazonas, por onde passa o maior rio do mundo em volume d'água; desde o Pará, que se completa com a opulencia amazônica; desde o Maranhão sonhador, dos poetas e dos escritores; até São Paulo niorquizado de fábricas e de movimento; até as Minas, onde, ainda hoje, borbulha o ouro nativo da terra, e o ouro macisso das almas; todo o paiz, em sumo, tomou-se de intensa alegria. E no Continente, pelos neções vizinhas, ainda ecçou a resumbancia das emoções com que salvámos o nosso dia.

E' que o clarão, que esfulgiu, em rebrilhos maravilhosos, pelo céu lavado, na data de 7 de Setembro de 1822, refletiu-se no espelho dos séculos, de onde não sairá nunca, porque sempre renovado pelo esplendor com que se eternizou em nosso espírito.

Não foi em vão que José Bonifácio, o maior sabio que já apareceu nas Américas, resumiu a vida nesse sonho que procurou realizar e para o que não fugiu de sacrificar a sua propria individualidade; não foi em vão, que Gonçalves

Lêdo se fez martelo de bigorna, fulgurante e iluminado pela crença e pela fé; nem mesmo D. Pedro que, embora errasse algumas vezes, deixou, no seu gesto, de antemão glorificador, todo o direito de errar, todo o direito de ser indeciso após ter sido resoluto.

O terreno, que recebeira o batismo sacro-santo de Tiradentes, cujo sangue foi plantado no sólo virgem, estava fecundado para o florescimento.

E as flores, que se ergueram das hastas raiantes, são de molde a mostrar sempre a sua beleza comovente e deslumbradora.

As comemorações, portanto, que marcaram a passagem do grande dia, exibiram, mais uma vez, que aumenta, paulatinamente, o nosso civismo, e cada vez mais se acenúa, em nosso coração, o amor ás tradições e aos grandes feitos heróicos da Nacionalidade.

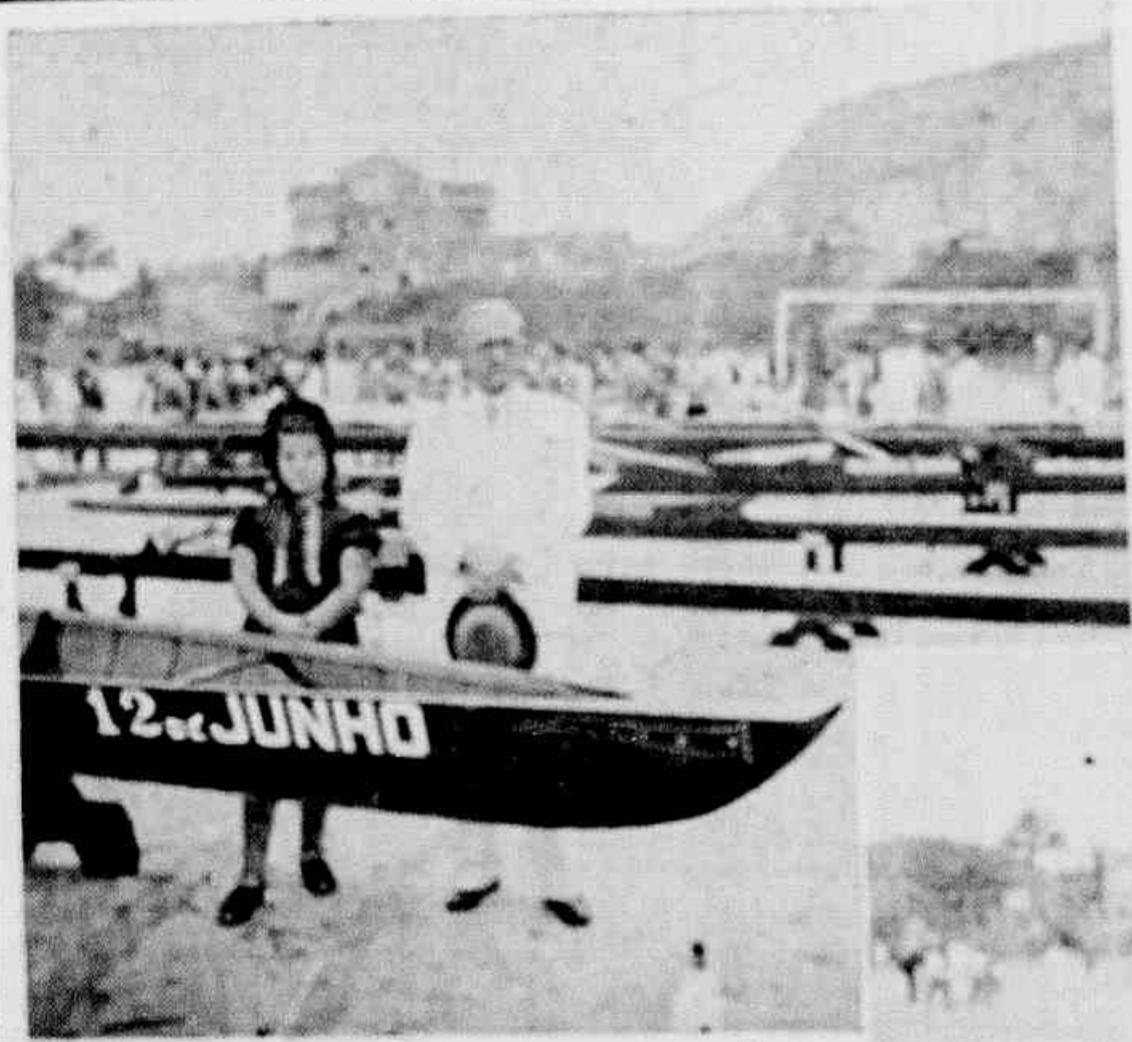
Data magna, a da Independência está gravada, definitiva e decisivamente, em nosso coração, em luz viva, e quanto mais o tempo passar mais ela se acenderá, ao balear das orações incendiadoras e originadoras de labaredas.

E isto é tanto maior, quanto vemos, nesta hora angustiosa do mundo, o que acontece em outras terras, numa demonstração cabal de que, mais do que nunca, deve todo homem tornar-se mais patriota, formando um baluarte á defesa de sua terra e de sua gente, gente que é família e terra que é berço...

Alvimar Silva

HONOR
DEDICADOS

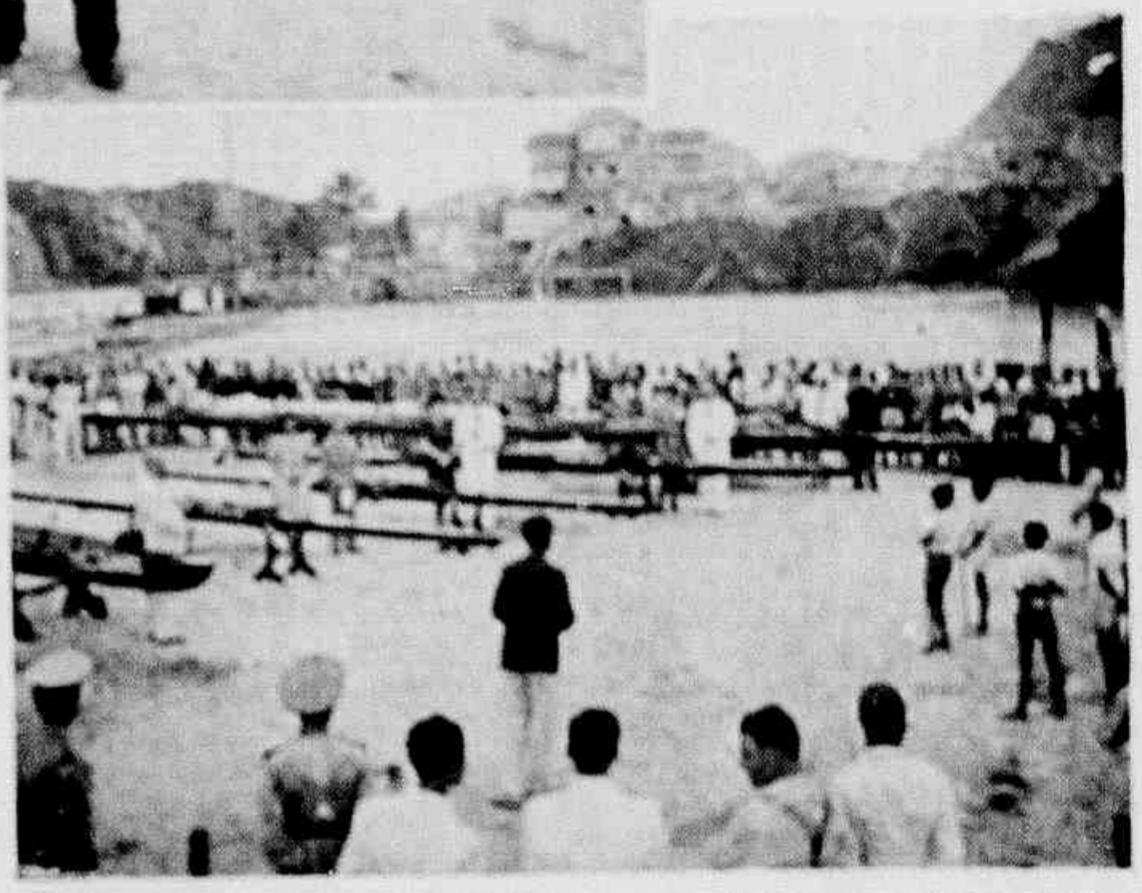
NO



BAPTISMO DE



BARCOS



SOCIEDADE

Senhoritas Helena Aguirre, Alva Penna, Laura Aguirre, Eda Medina, Maria Medina e Olga Couto, num recanto do Parque Moscoso



*Patria! a gente murmura e o coração, baixinho,
diz, também, esse nome adorado, no íntimo
culto de eterno amor e de eterno carinho
pelo paiz natal, grandioso e hospitalício.*

*Patria! o teu nome exalta e embriaga como um vinho.
O paiz que nos viu nascer sempre é o primeiro!
Por isso, deste encanto o motivo adivinho:
vem do orgulho de ter nascido brasileiro!*

*A minha Patria é boa e, sob um manto azul,
abre os braços ao mundo! É nobre a Patria minha:
seu brázão de nobreza é o Cruzeiro do Sul!*

Karold

Daltró

*Seu sólo é dadivoso e o povo é varonil!
Bem que teve razão Pêro Vaz de Caminha,
que a terra de Chanaan é a terra do Brasil!*

P
A
T
R
I
A

Primeiros actos administrativos no Rio de Janeiro

A medida que na primitiva Cidade do Rio de Janeiro vão sendo instituídos os primeiros cargos, cresce a ambição dos que haviam acompanhado o Fundador e batalhado, depois, pela fundação. Os registos dos primeiros actos administrativos mostram sucessivas mutações de empregos.

Uma das primeiras é a favor de Pedro da Costa: desiste do ofício de fabellião do judicial, muito trabalhooso segundo allega, porque, em 1566, toma posse do logar de fabellião e escrivão das sesmarias. A fiança para esse cargo é prestada por Manoel de Britto, o cavaleiro fidalgo da casa d'El-Rei, vereador em 1569, em cuja sesmaria é, depois, erguido o Mosteiro de S. Benito.

No codice que no Archivo do Distrito Federal, encerra os termos e provisões da época de Estacio de Sá, figuram os seguintes actos de 1566.

A 4 de Setembro João Prosse, eleito almotacé, toma posse nas pousadas do Capitão-mór, onde recebe, como distintivo, a vira vermelha, perante o alcaide-mór Francisco Dias Pinto e o Juiz Ordinário Pedro Martins Namorado.

De 13 é a provisão de Francisco Fernandes, como alcaide pequeno e concerteiro. De 16, a de Gaspar Rodrigues, provido fabellião do judicial, em substituição a Pedro da Costa: toma posse e presta fiança no mesmo dia.

Em Outubro há a nomeação de Baulista Fernandes, portero e pregoeiro da Cidade e da Câmara, em cujos livros fica obrigado a fazer registrar o acto, depois de aprovado pelo Governador Geral. Encontram-se ainda duas fianças criminais, e o compra-se na provisão de Miguel Ferrão, designado para o ofício do público e judicial, do qual presta o juramento e a fiança. Uma daquelas fianças é a favor de mestre Vasco, para se ver processar livre porque quasi matou a pauladas Pedro Gomes: caso não lograsse obter o final livramento, a fiança seria recolhida à Confraria do Marlyr S. Sebastião, que, com a dos Reis Magos, famosa pelos cantos sob a direcção de Antonio Rodrigues, já funcionava na remota *urbs*. A segunda é concedida ao agressor do alcaide Francisco Fernandes, vítima, no baluarte grande, de um indivíduo a quem mandara cortar o bordão, maior do que o permitido.

Ao lado do referido baluarte, aparece a «guarita d'El Rei», na qual o Juiz Ordinário, acompanhado do escrivão da armada e feitoria, costumava assentar providencias e praticar diversos actos solenes.

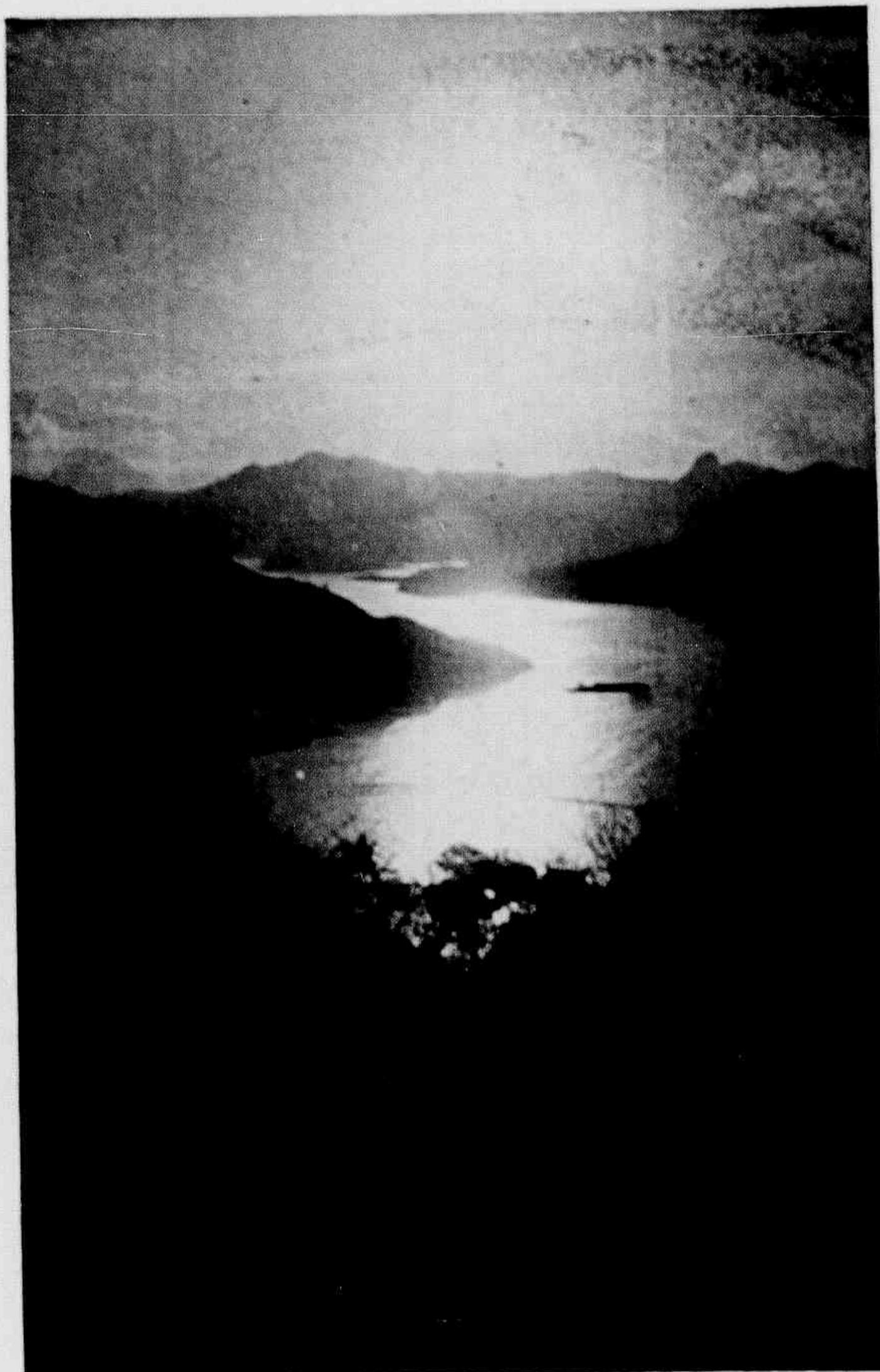
Por uma provisão de 6 de Novembro, Esta-

cio confia a Pedro da Costa o selo das armas da Cidade nascente. Aprovada essa resolução em 1567 por Mem de Sá, é ainda em 1569, confirmada pelo novo Governador. Esse brasão representava, consta, um simples mólho de setas.

Indo à Bahia receber ordens sacras, Anchieta descreve a situação embarracosa de Estacio, sem recursos para alistar os franceses, e consegue que o Governador Geral se decida a acudir-l-o.

Mem de Sá, acompanhado do Bispo D. Pedro Leitão, chega ao Rio no dia 18 de Janeiro

E o sol nasce...



A entrada do nosso porto, na festa de luz que lhe vem trazendo o sol, que nasce, sempre moço e triunfante, nas paisagens capichabas.

de 1567. Combinam logo o ataque aos invasores para o dia 20, consagrado ao Martyr Padroeiro. Nesse dia, vencem e conseguem expulsar os franceses; mas, no assalto à palissada de Urucumirim, Estacio é atingido, no rosto, por uma seta, de que vem a falecer — «depois de passado um mês do primeiro conflito». Mois expressivas ficam as flechas, manidas até há pouco, nos successivos escudos ou brazões do Rio de Janeiro.

Confortado com todos os sacramentos, no mesmo assalto perece o Capitão de Porto Seguro, Gaspar Barboza.

Deante da victoria considerada também religiosa por causa da data e, sobretudo, por ter sido alcançada sobre huguenotes, Mem de Sá, para commemorar o feito, manda enforcar um frances protestante.

Apreciando algumas influencias, como o cli-

ma, comprometedoras de colonizações iniciadas embora com elementos resistentes, como, por exemplo, os que vieram para as ilhas Bahamas e os «loyalistas» ingleses da Georgia, todos, em regre, logo transformados e «amolegados», Gilberto Freyre imagine o que talvez houvesse sucedido aos compatriotas de Villegaignon, se tivesse perdurado o trabalho colonizador iniciado por elle. E conclue: — «o mesmo teria provavelmente sucedido aos calvinistas franceses que, no seculo XVI, tentaram muito anchos e triumphantemente estabelecer no Brasil uma colonia exclusivamente branca, e daqui se retirarem quasi sem deixar traços de sua accção colonizadora.»

Mario A. Freire

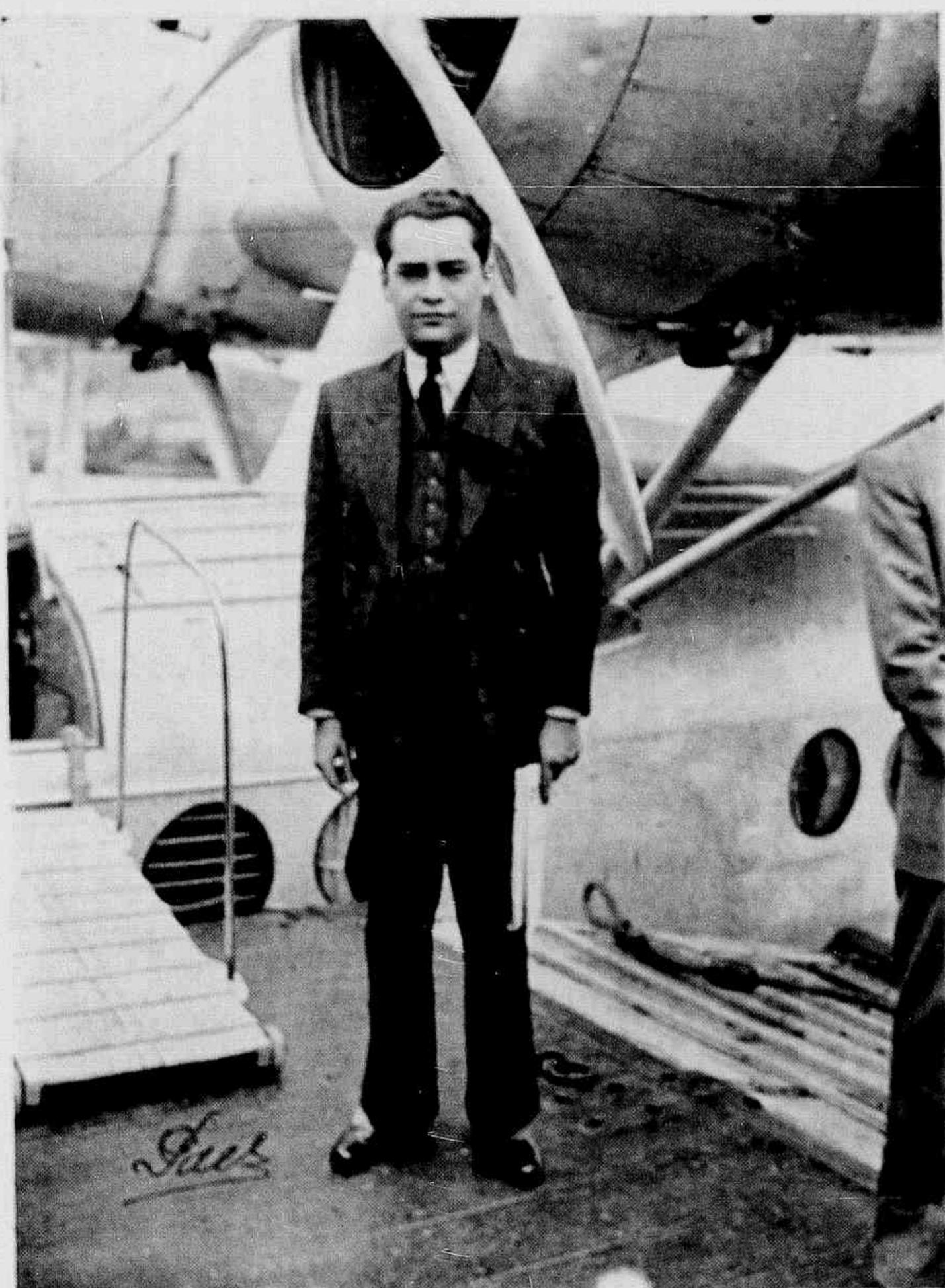
Mistérios...

Se há mistérios nas estrelas,
Na luz sutil do luar,
Esses mistérios nascem
Pelas
Refrações do teu olhar...

Orai se as flores cresceram,
Não é nada de admirar:
Quem as olhava constante?
Cresceram, sim... Floresceram,
Lucilaram,
Perfumaram,
Sob o sol do teu olhar...

Mostra-me, pois, o semblante:
Coraste? É o sol a brilhar...
Pálida estás? Lucilante,
Ou é uma estrela, ou o luar
Suave, lento,
A cintilar,
A se espalhar
Do firmamento
Do teu olhar...

Herauto de Oliveira



Dr. Max Monteiro, actualmente Secretario do Exmo. Sr. Dr. Waldemar Falcão, digníssimo Ministro do Trabalho do Brasil — O Dr. Max Monteiro, que concedeu ser photographado, quando de sua passagem para o Norte do Paiz, aonde foi representando o Ministro do Trabalho, já conviveu connosco e é um grande amigo da Terra Capichaba.

Para que recordar?

Recordava... No silêncio, alma desiludida,
Sem mais uma esperança, eu recordava... Certo,
Por fado que passou, não me resta, na vida,
Mais que esta solidão continua do deserto...

Soluça o coração, tristonho e sem carinho,
Por tanto bem que fez, no curso da jornada!
Pobre! ele já não tem, no extremo do caminho,
Nada com que pagar um só consolo, nada...

Mas, para que lembrar e maldizer de fado,
Se a hora é de renúncia e de resignação?
Silêncio! que o silêncio, agota sobre fado,
É um bem muito maior do que a recordação...

.....
Triste, que assim falava, ante o mal que me trouxe,
Eu não convava mais com o bom do meu destino,
Que me daria, ainda, um sonho bem mais doce,
E um amor que seria, entre todos, divino!...

Alvimar Silva

De «DOÇURA», (inedito)

NOSSOS AMIGOS



Da esquerda para a direita: os srs. Manoel Machado, Luiz M. de Mendonça e Francisco Borges, posando para a «Vida Capichaba», no lindo jardim da Praça da Independência



Sylvette e Fernando, residentes na Capital Federal, sobrinhos do nosso amigo sr. Luiz Mendonça, Thesoureiro da Associação Espírito-santense de Imprensa e alto funcionário do Serviço Técnico do Café

O Dia da Pátria na Serra

Do sr. Jonas Farias, brilhante intelectual conterrâneo, que se encontra, actualmente, dirigindo os destinos do Município da Serra, recebemos affetoso convite para os festejos commemorativos do Dia da Pátria, que tiveram lugar na sede da Cidade, de conformidade com um vasto programma organizado, todo elle, com carinho e intuito de fazer ressaltar, esplendorosamente, o simbolismo sagrado da maior data da nacionalidade.

Para essa festa, que contou com o concurso das escolas com sede no município, se fizerem presentes o sr. Secretário da Educação e representantes da Imprensa.

Agradecemos.

Espirital

Para que desse amor nunca a memória laves,
vivamos sempre assim, a distancia sujeitos,
tu—ignorando sempre os meus defeitos graves,
eu—ignorando sempre os teus leves defeitos.

Como duas iguas e extraordinarias naves,
itão—rumo do ideal—nossas almas de eleitos,
ambas vagando sobre os mesmos sonhos suaves,
ao desejo que as move e inflamma nossos peitos.

Cada vez entre nós, mais a distancia augmento,
para que esse almo ideal, tantos annos sonhado,
não vejamos fugir num rapido momento,

e sintamos, enlão, immoveis, lado a lado,
essa nausea, esse fédio, esse anniquilamento...
que vem sempre depois de um desejo sociado...

Gilka Machado



O interessante garoto Cezar Luiz, filho do distinto casal Edith — Ulysses Gypreste, residentes nesta capital, por occasião do ultimo carnaval.

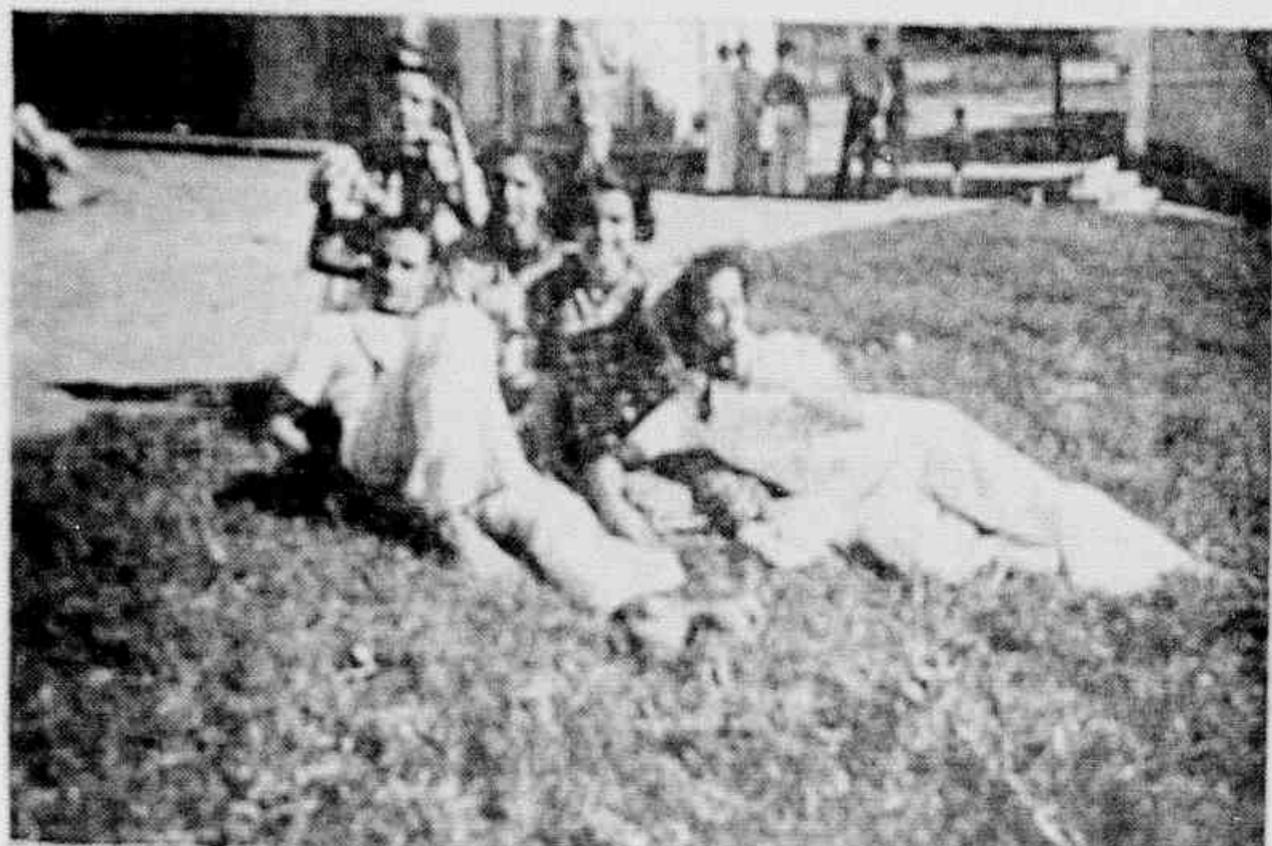


Um domingo em Guarapary, cuja re-cordação permaneceu viva na alma dos alegres rapazes e graciosas senhorinhas que o festejaram.

Moacyr Mathias, Tracy Gonçalves,
Helena Medeiros, Ilza Simões e Gio-conda Mathias.

Ella, a moreninha «mignon», que estuda num dos nossos «Prés», anda triste e pensativa depois da partida do jovem estudante que foi ao Rio continuar seus estudos de Direito. Alfinete aconselha a Mile a frequentar novamente os nossos clubes, pois, certamente Ele compreenderá as alegrias que a moreninha procura para sua visar as saudades...

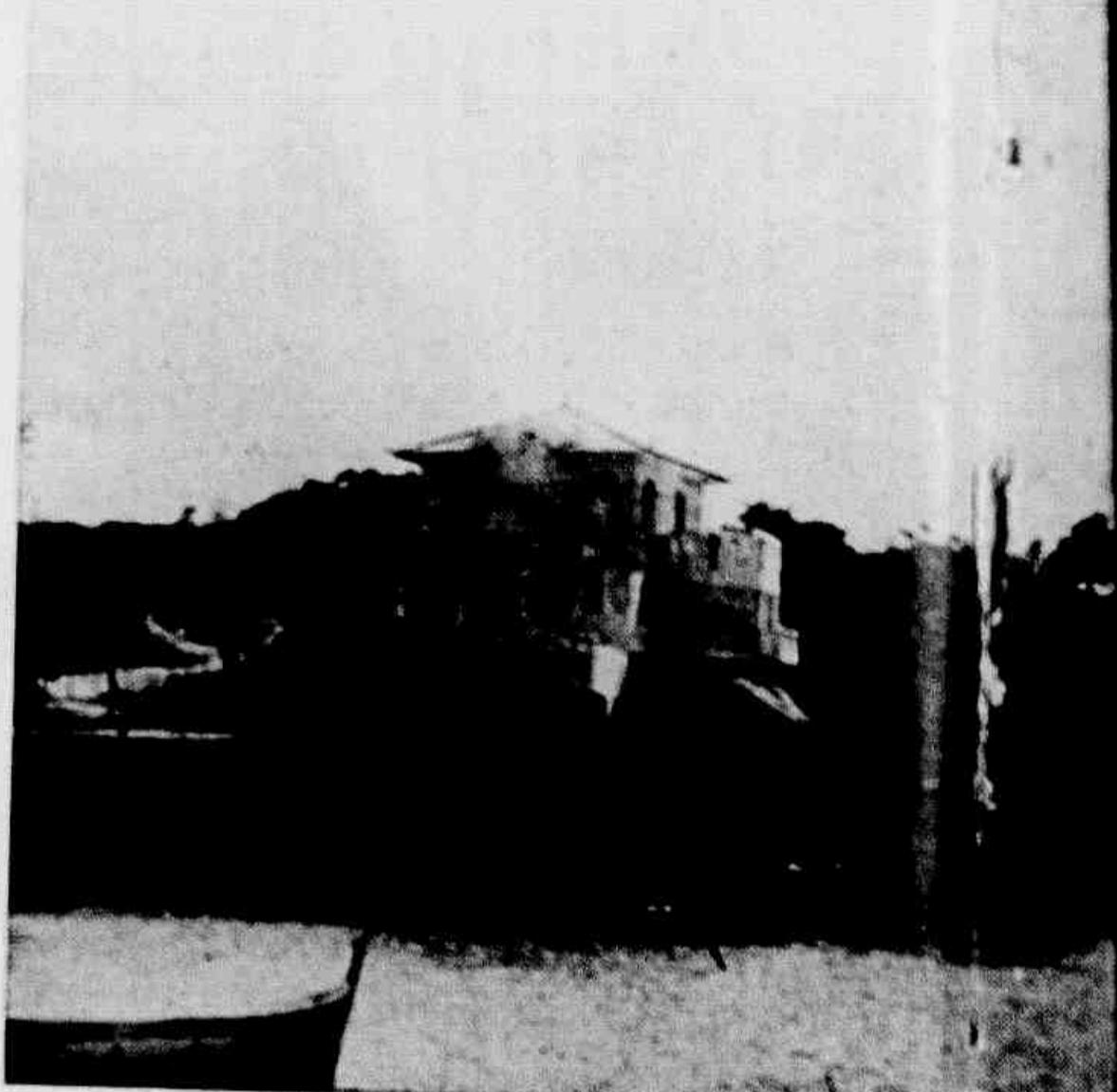
Em Guarapary



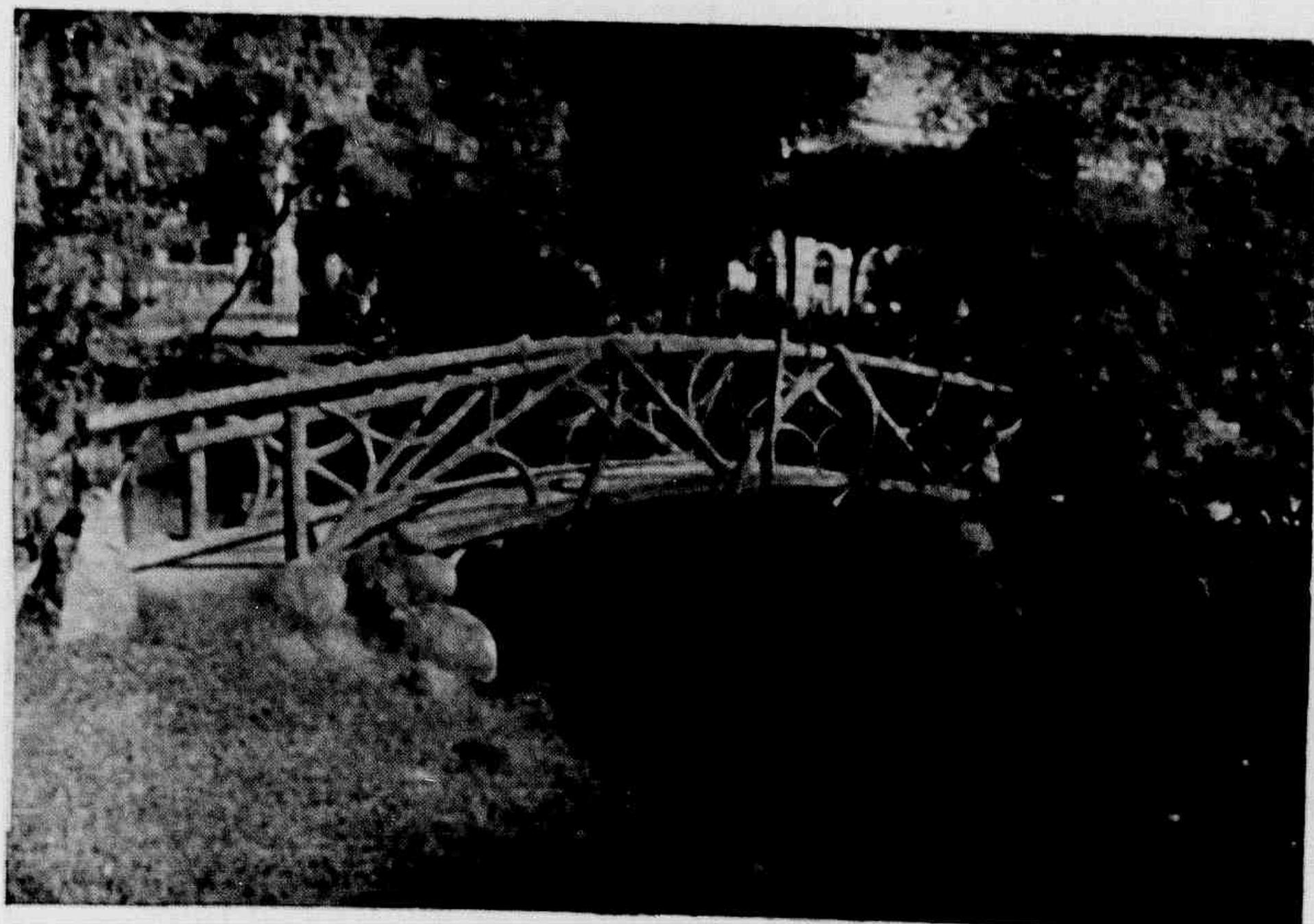
VICTO



Entre as ruínas de um castello, no Parque Moscoso, os graciosos meninos Lourdes Mattins e seu irmãozinho Erildo, em companhia de uma amiguinha, esperam pelo sol...



Vista panorâmica da Praia do Canto, uma das clássicas, entre as muitas que fazem parte da Cidade. Presente

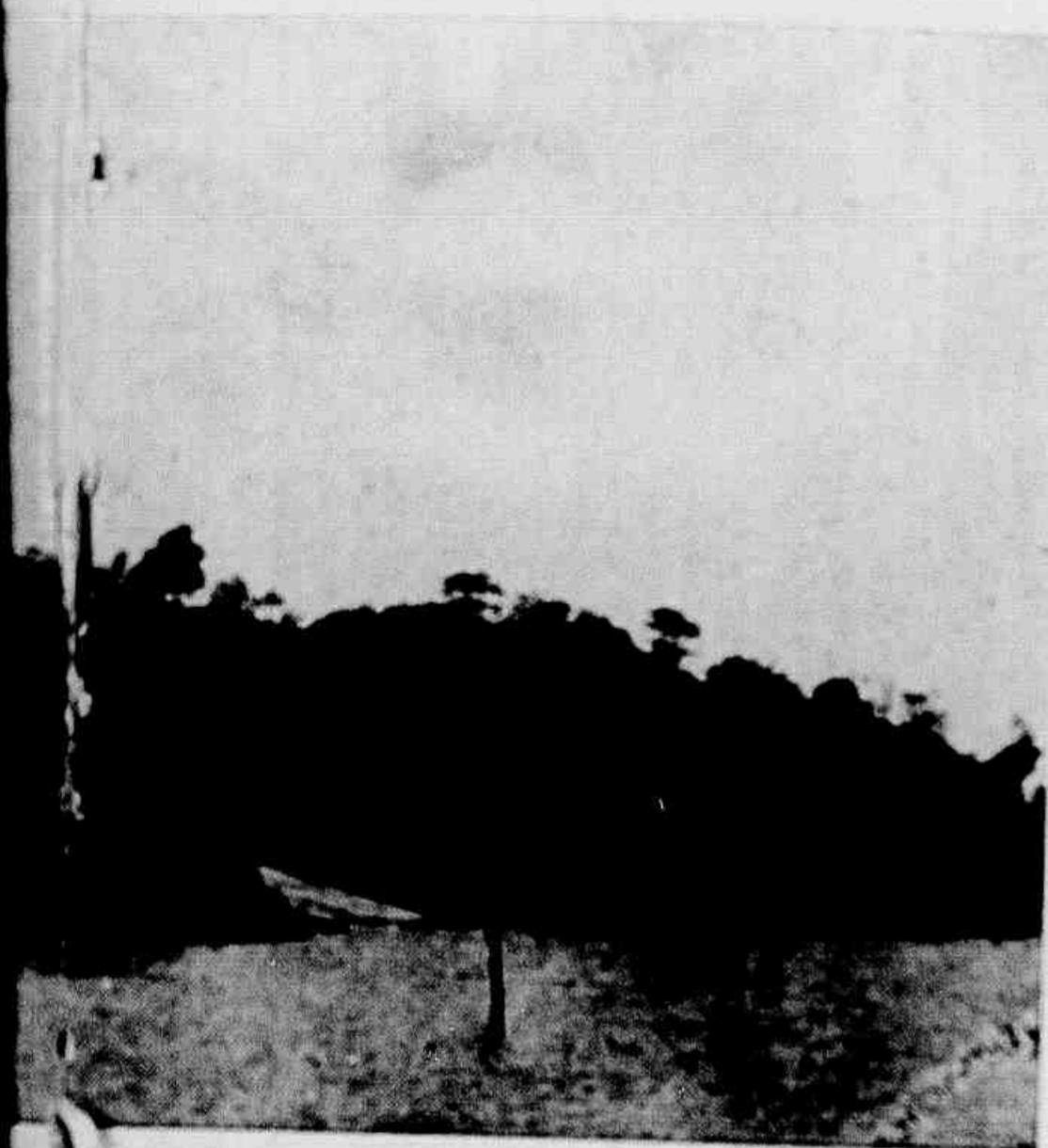


Bello «contra-luz» colhido no Parque Moscoso.

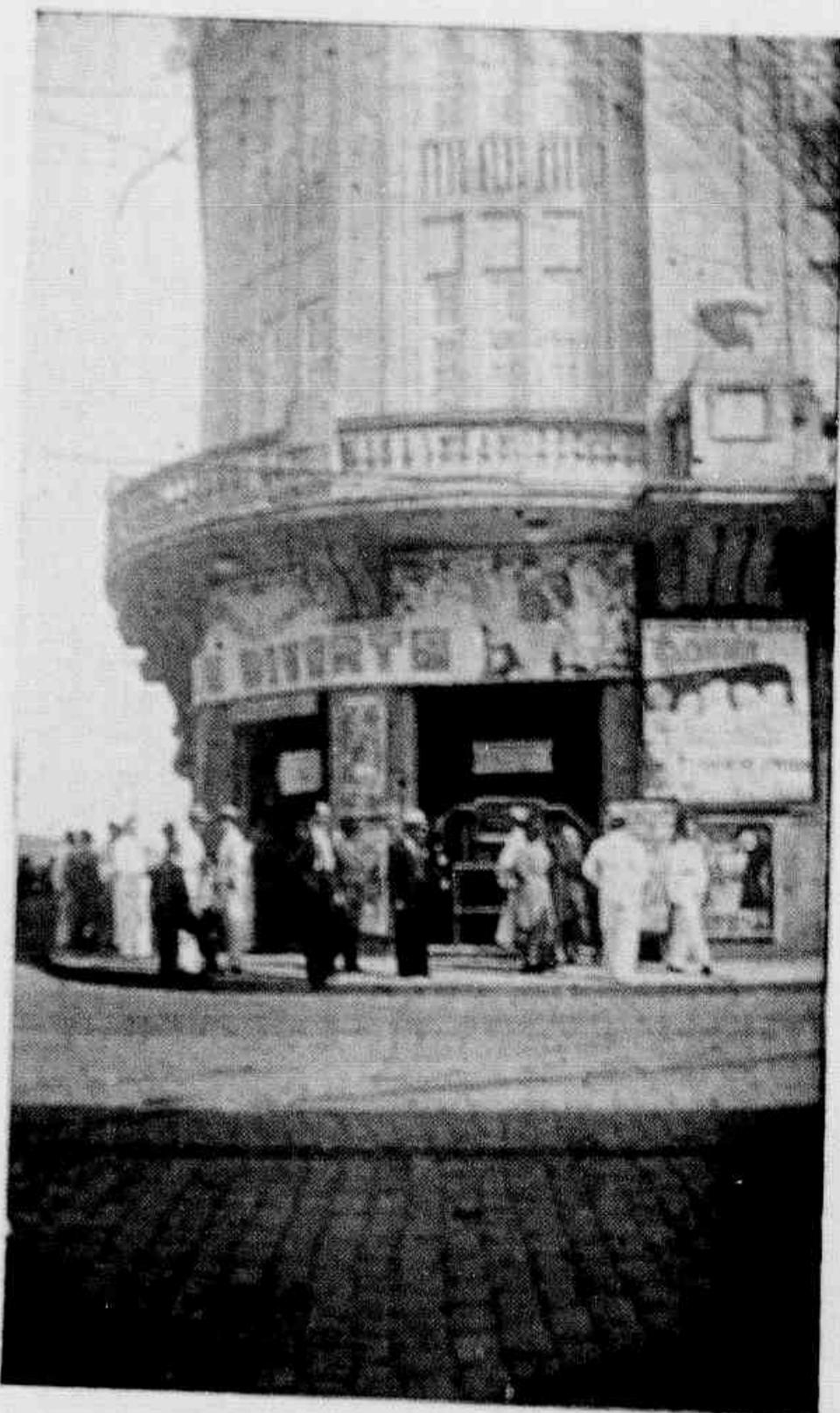


O obelisco que encanta a Praia do Canto. Sua memória é essa pedra simbólica, iniciada por Vasco Fernandes, governador do E. S. Paulo, como

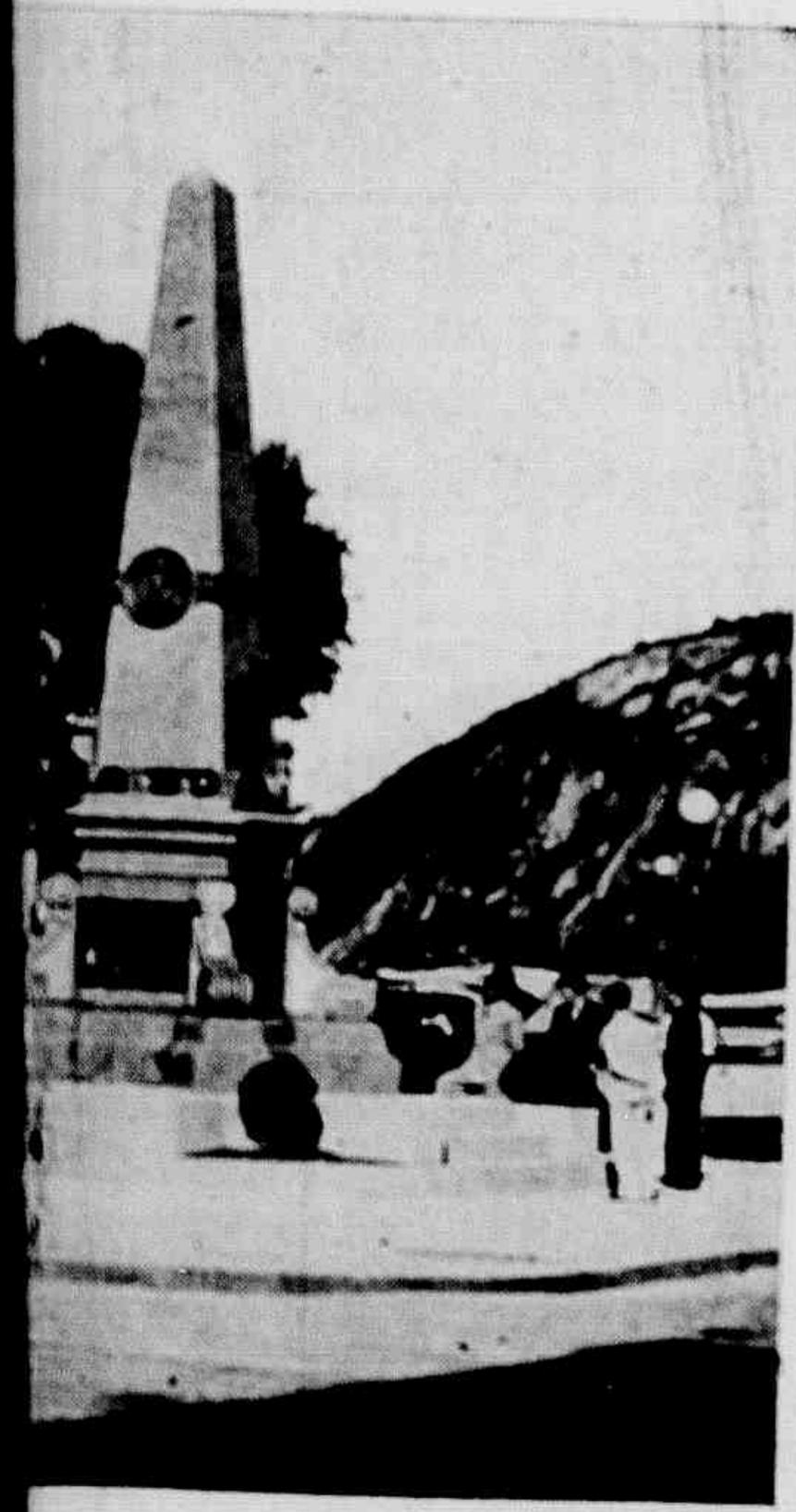
FORIA



uma das mais encantadoras paisagens vi-
lazem da capital do Espírito Santo
e. Presepio.



O «Teatro Glória», numa noite
movimentada, de estréa de
grande film.



ita a Praça 8 de Setembro. Com-
symbolica a nossa Civilização,
Fernandes Coutinho, primeiro go-
o, como donatário da Capitania.



Um trecho da Avenida Capichaba, principal arteria
da nossa linda capital.

Itabira...

(Ao Levy Rocha)

Vibra em ti toda a pujança de uma raça!
E a teus pés, tolando
Submissa e quedo,
Passa em estrias de prata ponfihades de sol,
O rio Itapemirim...
Confiam que o tio
Marulhando uma canção selvagem de ternura
Como a índia-mãe acalentando o indiozinho nô,
Fez-te, gigante, também nô e forte.
Dormir e sonhar.
E então, ó Itabira magesoso!
Levado por um cortejo de astros e fulgurações
Foste ao Infinito, aos pés do Senhor.
E curvando a tua fronte de granito
Pediste-lhe um brinquedo qualquer...

Quando acordaste daquele sonho lindo
Cingia-te a fronte escura e aliva
Diadema alvor de fria neblina...
E lá em baixo na planicie
Erguendo-se em ancias de entusiasmo
Cachoeiro do Itapemirim vibrava em cantos de
esplendor!

Era o brinquedo bonito que pediste ao Senhor!...

J. Wandervaldo Hora

Collatina - 1 - 9 - 39

UMA ATRIZ CAPICHABA



A sra. Juracy Gonçalves, esposa do sr. Americo Gonçalves, (PELANCA), o querido comico capichaba, que ora nos diverte.

Descendentes de uma raça que morre...



Alguns indios, conduzindo uma canoa, no Rio Pancas

PENSAMENTOS

Observa a tua razão para não seres observado pela dos outros.

Para não ser esquecido leva o passado à memória lembranças suas.

Em nada é vergonhoso confessar a verdade quanto é, em tudo, faltar a elle.

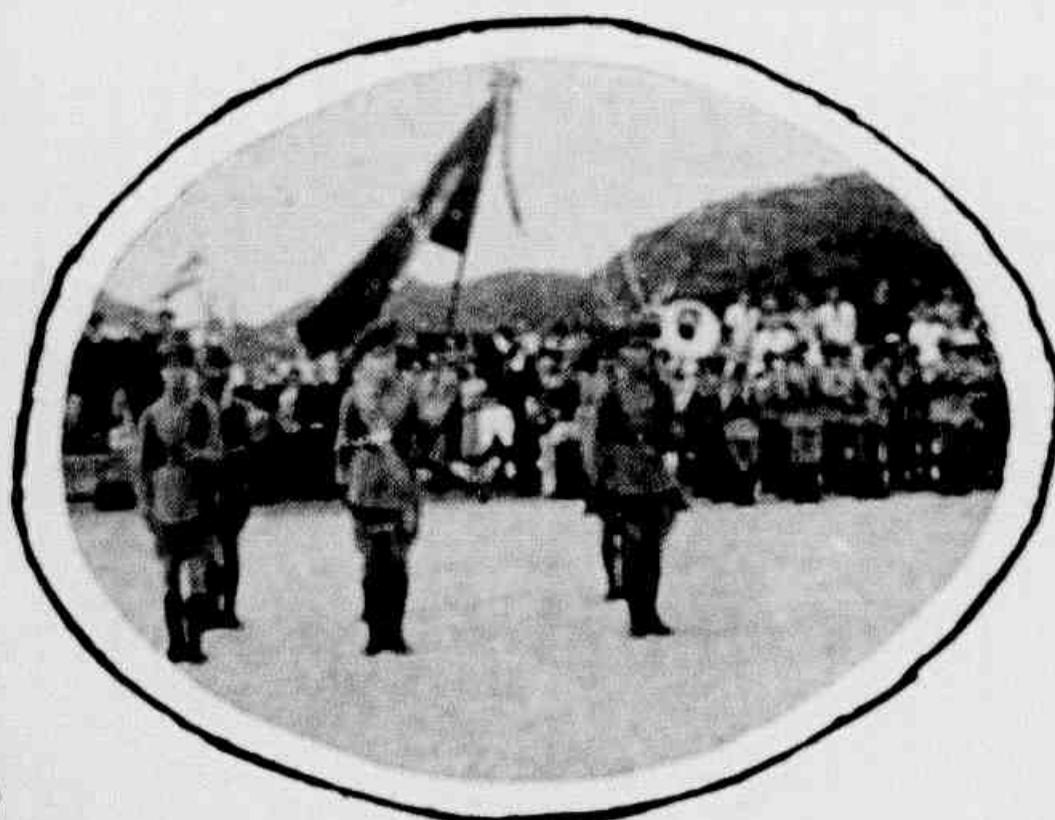
A instrução prevê o intelecto de tudo quanto lhe priva a ignorância.

A vida fica vazia de realidade se a concebemos cheia de illusões.

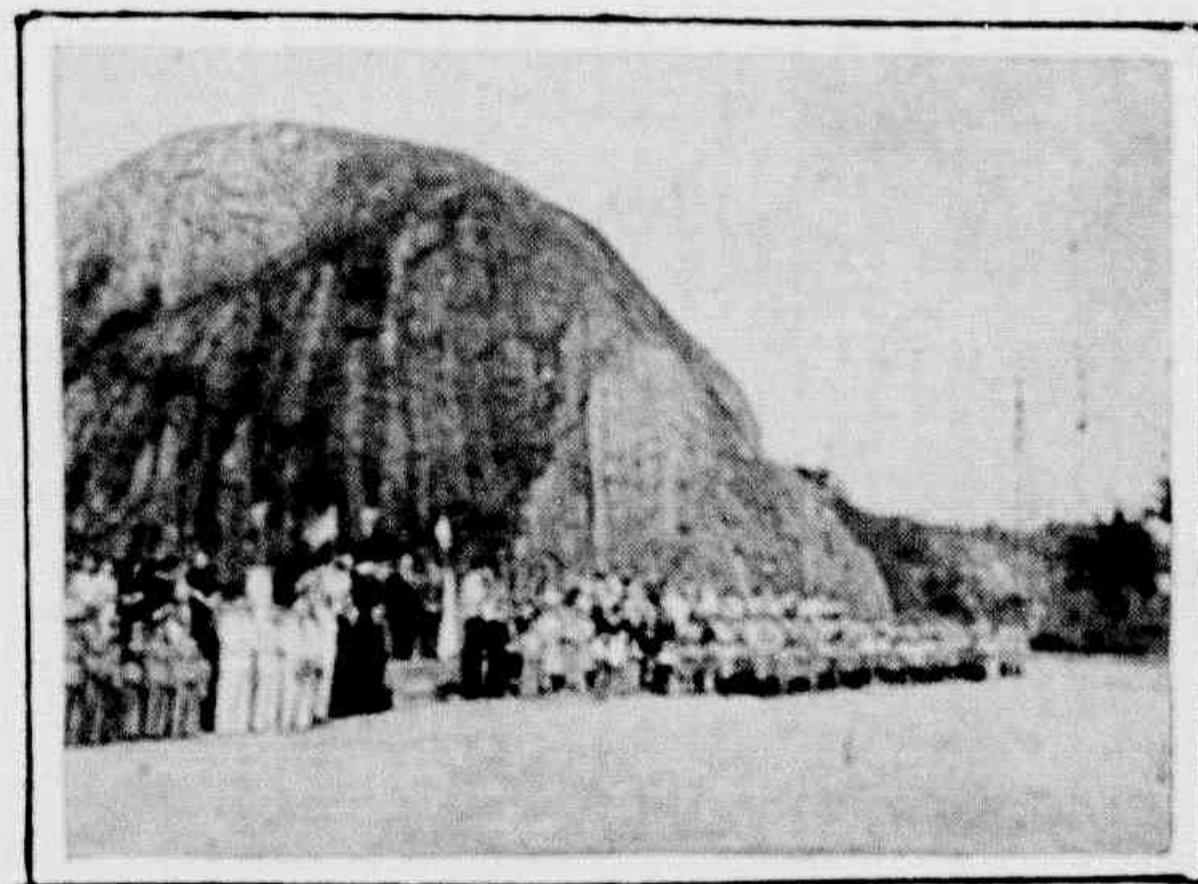
Vem de semeadura amarga os frutos doces dos sacrifícios.

Passos Lyrio

N C S A [I A N H A



Entrega da
Bandeira ao
T.G. 277



Inauguração dos
retratos dos chefes

da Nação e os Estados
e o do Duque de
Caxias



Modas

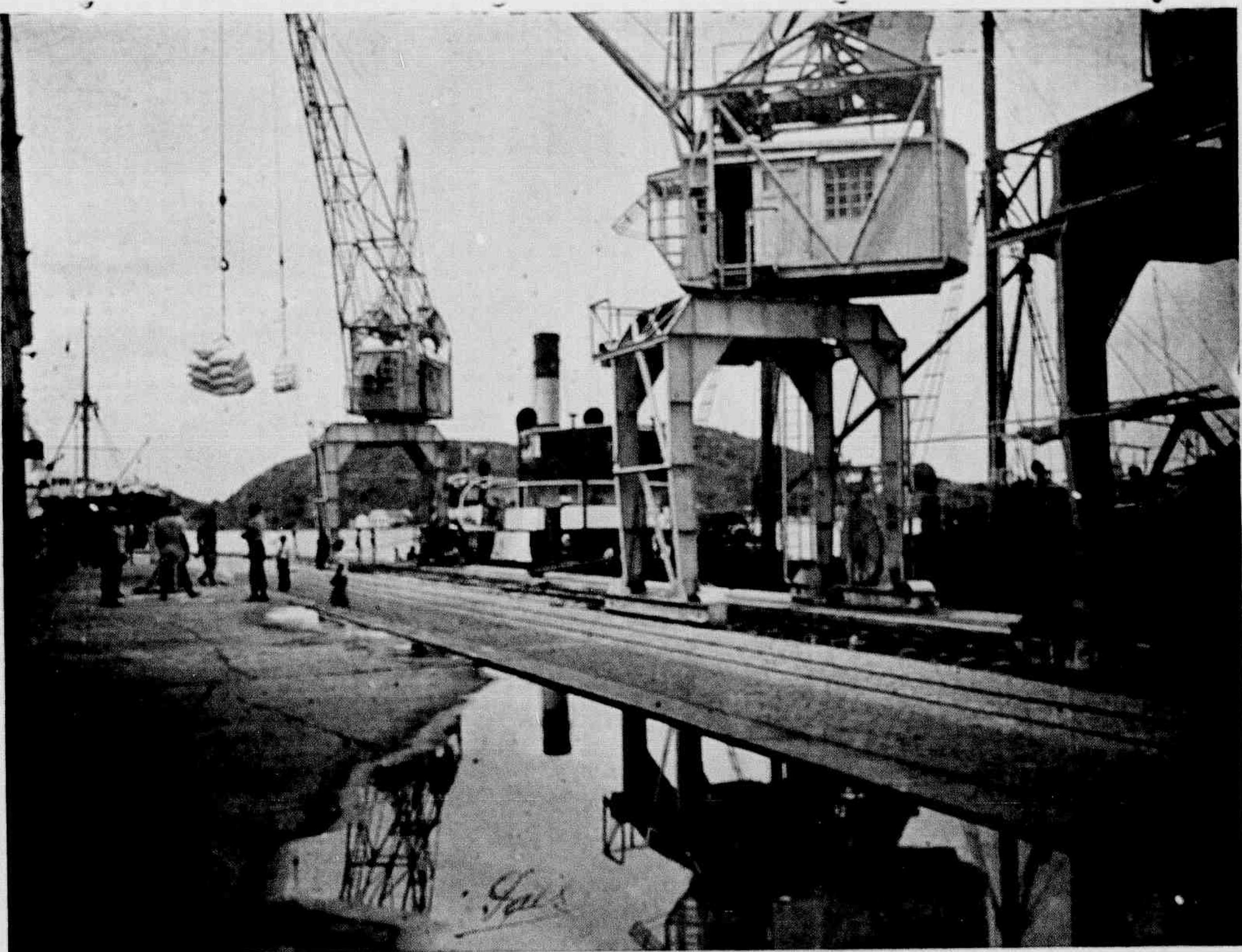


Elegante modelo em organza estampada verde e violeta. Corpete e saia adornados de finas rendas brancas. É uma criação de Heim.



Vestido de noite, realizado em crêpe da China de cor azul rei, com aplicação de drapeado abaixo da cintura, também de crêpe da China roxo-geranio. Modelo de Lanvin.

Resultado do Trabalho Capichaba



Esta photographia, que nos foi oferecida pelo Dr. José Ribeiro Martins, mostra-nos o vapor «Araguá» descarregando no armazém n.º 2 do Caes do Porto, cujas obras estão sendo continuadas pelo Governo do Estado com a construcção de um novo trecho de cais, até o Edifício Glória.

Quando morreu Heine...

Contra o Correio Social do Brasil, que, no dia 13 de Fevereiro de 1856, Henri Heine foi vítima de convulsões e vômitos, que nada conseguia debelar. Seu organismo estava de forma habituado aos enorpecentes, que a morfina, embora aplicada em doses grandes, não lhe proporcionava o mínimo repouso. Os vômitos duraram três dias consecutivos.

Na noite de dezessete, o seu médico assistente, interrogado pela senhora de Heine, desenganou-o. Entrou no quarto do enfermo com tal tristeza na phisionomia que o poeta perguntou:

— Então, vou morrer?

— Sim, respondeu o médico. Chegou a hora. Você me pediu que eu o avisasse, e cumpro a minha promessa.

— Obrigado, meu amigo.

— Tem alguma coisa a me pedir? — indagou o médico, commovido.

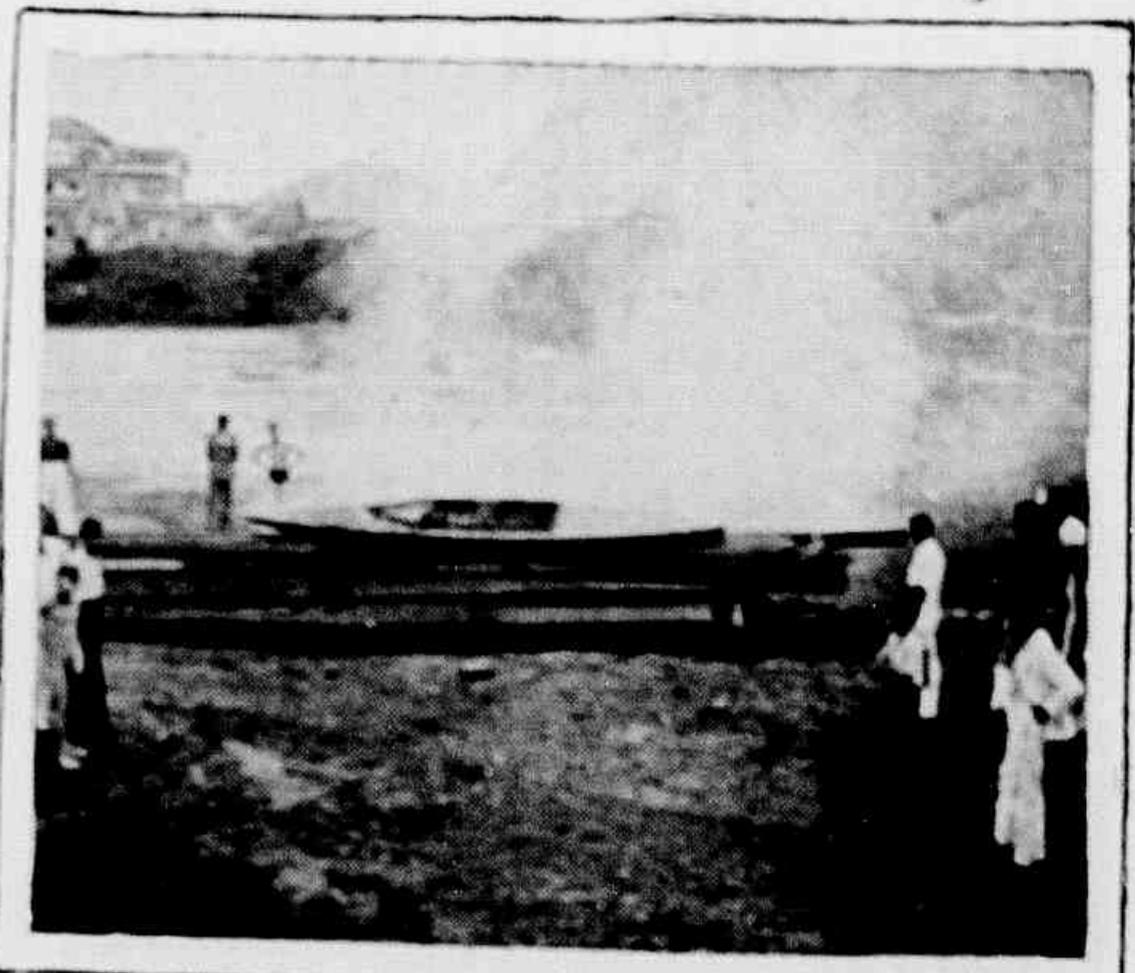
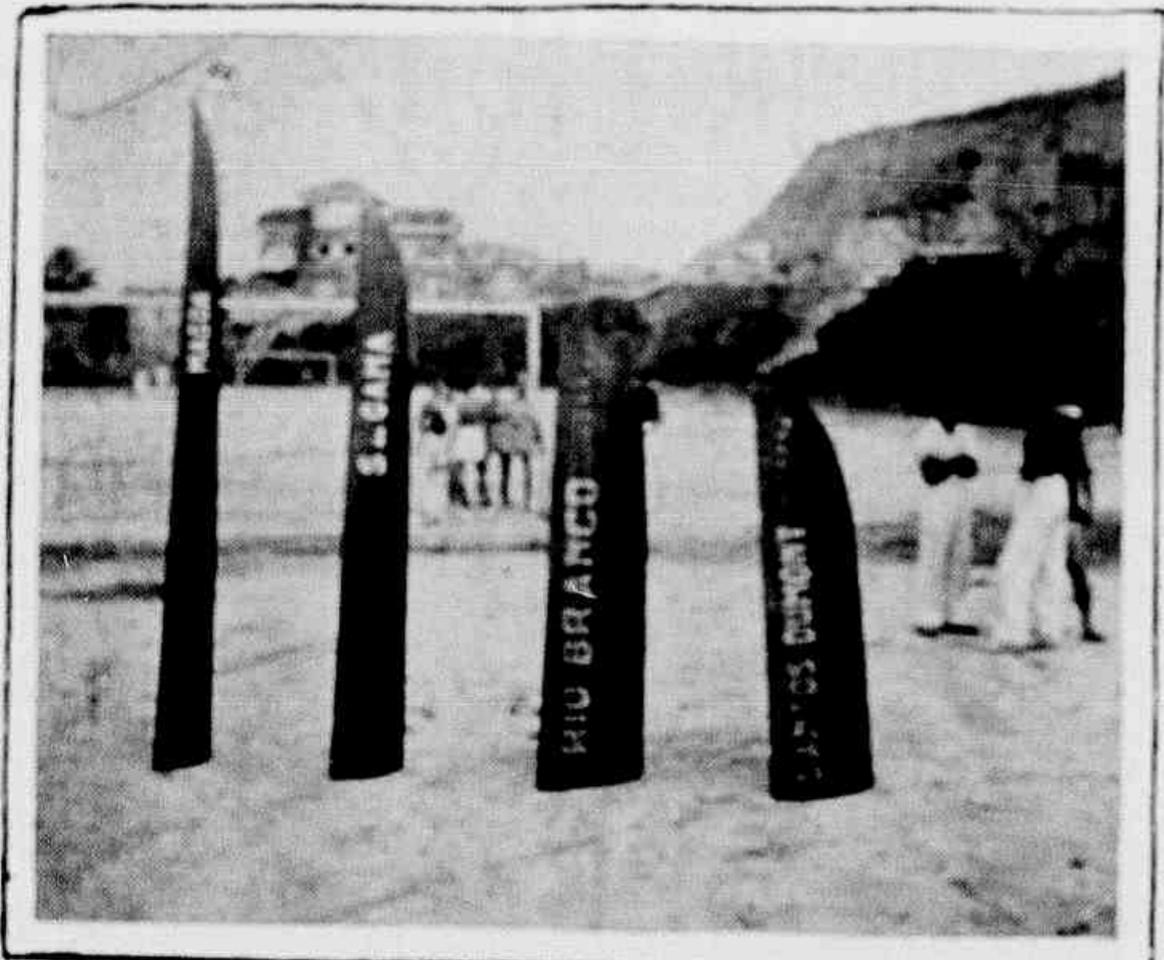
— Sim, disse o poeta. Minha esposa dorme. Não a desperte. Tome as flores que estão sobre aquella mesa e que ella comprou esta manhã. Adora os flores. Coloque-as sobre o meu peito. Obrigado.

— Exclamou, quando feve o seu desejo satisfeito:

— Flores, flores, que formosa é a natureza!

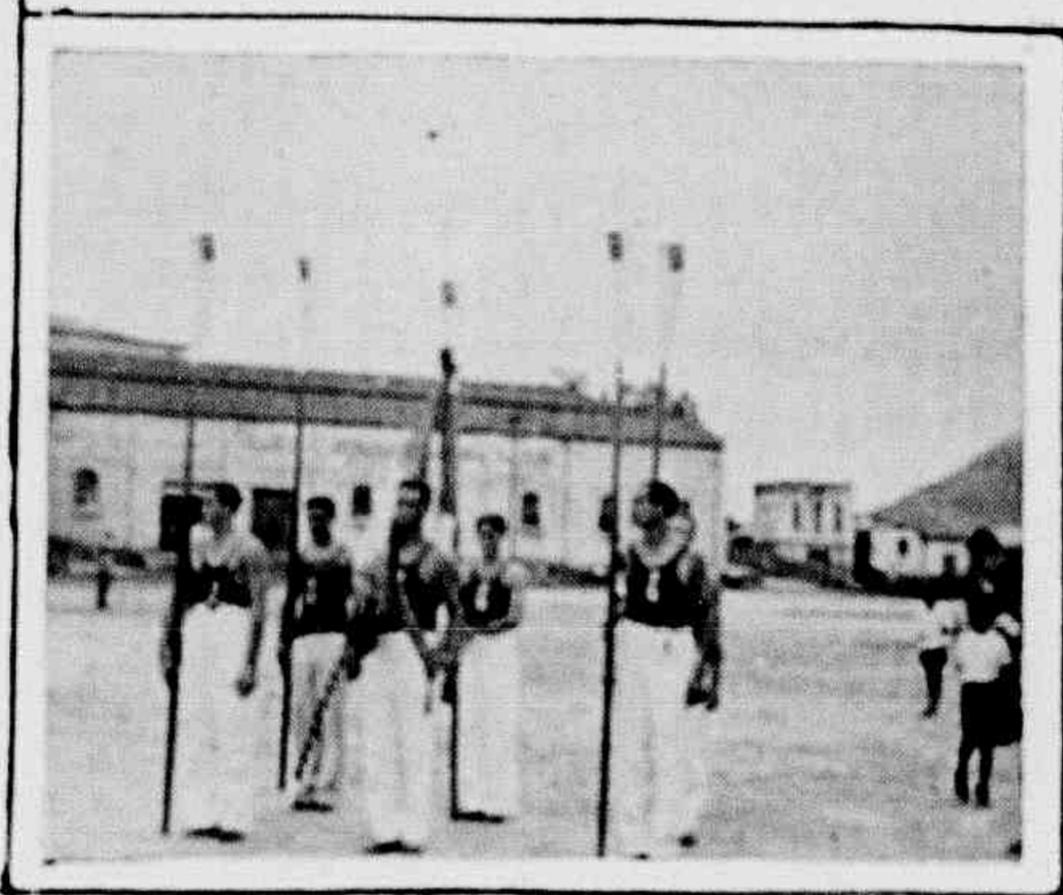
— E morreu. Era o dia 17 de Fevereiro de 1856.

... Desrespeitar e sacrificar o direito é com maior verdadeiro delírio [perante a lei e perante a moral]. — Ramiz Galvão.

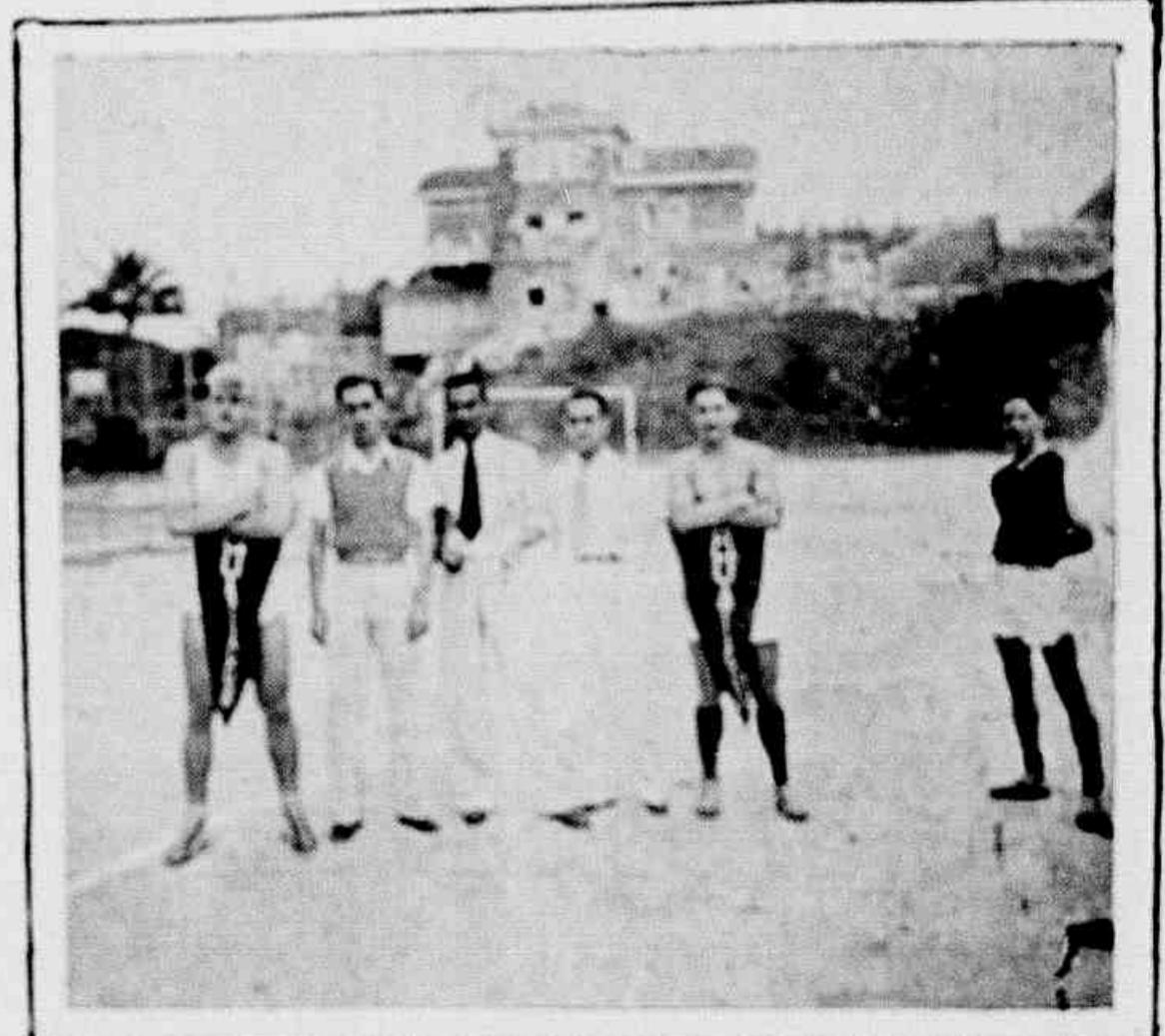
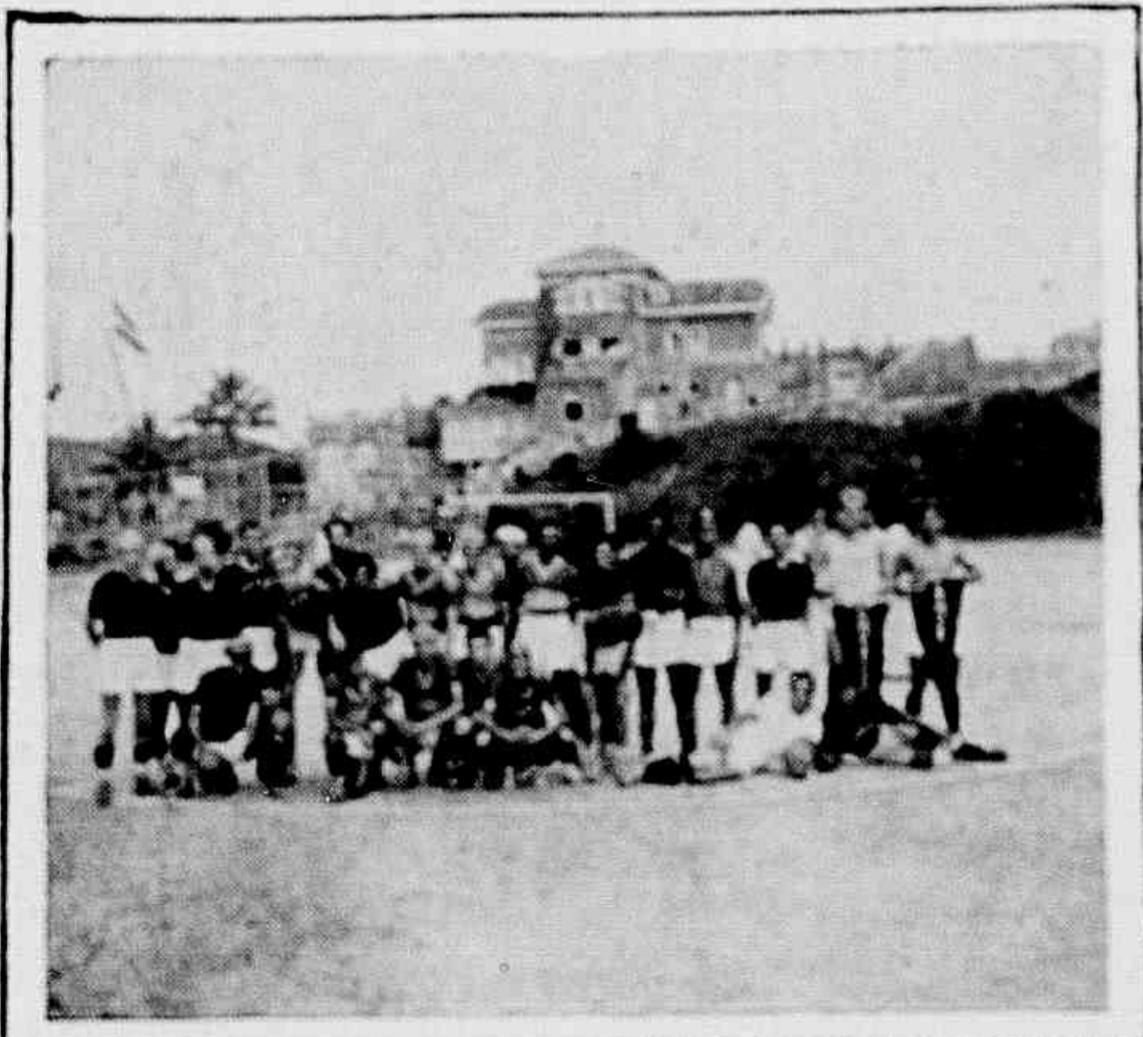


Inauguração de Barcos

As
últimas
festas
no



Club
de
Regatas
Saldanha
da Gama



Inauguração - do campo de Foot-Ball.

CINEMA

«Desse James»

com

Tyrone Power, Fonda e Nancy Kelly.

Um esplendido film da 20th Century-Fox, que o Gloria apresentará breve ao público capichaba.



«ZAZA»

Claudette Colbert e Herbert Marshall

O mais lindo drama de amor até hoje conhecido!



Naufrago da Vida



Charles Laughton, o maior actor característico do mundo e Elsa Lanchester em «NAUFRAGO DA VIDA». A história de um desiludido que vivia à procura de um lugar ao sol...

*Na
manhã
da
vida*



Os interessantes garotos Carlos Alberto e Orlando Dalla Brotto, filhos do casal Maria Dalla — Artacerce Brotto, gerente do Banco de Credito Agricola do Espírito Santo, em Collatina.



A encantadora garota Mitsi Gianordoli, numa pose especial para a nossa revista.



Um lindo par de garotos da sociedade liliputiana de Victoria.

Sociaes

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos no dia :

- 1** As sras.: Maria Martha da Veiga e Autelle Martins Silva, da nossa sociedade; o sr. Tte. Newton Netto, oficial da Policia Militar e nosso colaborador; o menino Mauricio, filho do casal Julieto Siqueira — Manoel de Almeida.
- 2** O sr. Celso Bomfim, academico de direito, redactor do jornal «A Tribuna» e nosso brilhante colaborador; o menino João da Cruz Filho, encanto do lar João da Cruz — Maria Luiza Barbosa.
- 3** As sras.: Liliana Gomes e Ilca Basios, finos ornamentos de nossa sociedade.
- 4** A sra. Anna Maria de Jesus, da nossa sociedade; os srs.: Manoel Vivacqua, socio da importante firma Vivacqua Irmãos S. A.; Melchiades de Aquino, funcionario publico esladual; o menino Alarcé, filho do casal Ricardina Stamato — Dr. Antônio Honório da Fonseca Junior.
- 5** As sras.: Açucena de Figueiredo e Antonietta Rangel, da nossa sociedade; o sr. Dr. Wolghano Barbosa, nosso brilhante e distinto colaborador, que é uma das mais expressivas figuras da intelectualidade nova do Estado.
- 6** As sras.: Honorilda e Beatriz Azevedo Santos, encantadores elementos do set victoriense; os srs.: Drs. Solon Gomes, distinto medico da Saude Publica; Autuno Quintaes, membro da Academia Espírito-santense de Letras.
- 7** As sras.: Lomar Braga, Maria Medeiros e Merly da Nova Rodrigues; os srs.: Dr. Laurentino Proença Filho, muito digno Director de Obras e Viação da Municipalidade.
- 8** O sr. Cel. Nestor Gomes, ex-presidente do Espírito Santo, actualmente residindo fora do nosso Estado.
- 9** As sras.: Jandyra Felix, Maria de Lourdes Tavares e Julita Vargas Nogueira, da nossa sociedade; os srs.: Aldomar Pinto, funcionario technico do Departamento de Estatística Geral do Estado; Ruy

de Oliveira Simões, auxiliar do nosso comércio; Anezio Serrano Verezza, funcionario do Banco do Brasil, nessa Capital.

- 10** A exma. sra. D. Celeste Neves Cunha, da nossa sociedade; a sra. Celia Proença, do «set» victoriense; os srs.: Antônio Ferreira Braga, funcionario estadual, e cavalheiro muito relacionado em nossa capital.
- 11** Os srs.: Drs. Alfonso Lyrio, membro da Academia Espírito-santense de Letras e seu representante junto à Federação das Academias; João Calazans, intelectual da nova geração e figura muito relacionada em nossa capital, sendo nosso collega de imprensa.
- 12** Os srs.: Dr. Kosciuszko Barbosa Leão, advogado e escritor, sendo autor do livro «A visão da Misericórdia através da Policia»; Oscar Paulo da Silva.

Casa Mme. PRADO

Resultado do vigesimo quinto sorteio do «Bonipraso». (De acordo com o Art. 43 do Decreto 854 de 12-11-1938)

- 1º PREMIO: — Centena 161 — Rs.... 200\$000 em mercadorias: Sta. Alva Souza e D. Marilia Espindula.
- 2º PREMIO: — Centena 417 — Rs.... 100\$000 em mercadorias: — Sra. Celso Calmon Filho.
- 3º PREMIO: — Centena 803 — Rs.... 100\$000 em mercadorias: — Sta. Venina Corrêa, (venda à vista) e D. Zuly Semprini Abreu.
- 4º PREMIO: — Centena 282 — Rs.... 50\$000 em mercadorias: — Mme. Dr Francisco Cerqueira Lima. (V. à V)
- 5º PREMIO: — Centena 758 — Rs.... 50\$000 em mercadorias: — D. Nair Mendonça Bermudes; e Sta. Elisa Moreira, (Venda à vista)

NOTA: — As vendas à vista superiores a 20\$000 dão direito a 1 Coupon (Centena).

Victoria, 2 de Setembro de 1939.

13

A exma. sra. Alvina Soyka, da sociedade de Campinho, e dignissima esposa do nosso ex-redactor e collega de imprensa, Francisco dos Santos Silva, que uso o pseudonymo literario de Gustavo Wellington; e sra. Maria de Lourdes, da nossa sociedade.

14

Os srs.: Drs. Armando de Oliveira Santos, socio da importante firma desta praça, Oliveira Santos & Cia., Ltda.; Guilherme dos Santos Neves, lente do Gymnasio do Espírito Santo; Elpidio Pimentel, nosso ex-director e membro da Academia Espírito-santense de Letras; Tte. Manoel Villâ, oficial do nosso exercito; o menino Eliezer de Oliveira, filhinho do casal Manoel do Carmo e de sua exma. esposa D. Amélia Maria de Oliveira.

15

As sras. Lindaura de Jesus e Maria Escalofrística de Oliveira, da nossa sociedade.

NOIVADOS

Fizeram-se noivos:

Da sra. Josenila Furtado, da nossa sociedade, o sr. Capitulino Carvalho, funcionario da C.C. B. F. E.;

— da senhorinha Maria Antonietta Ramos, da sociedade victoriense, o sr. Jorge Daniel, funcionario do Departamento Nacional do Café;

— da sra. Celita Bastos, da sociedade de Caçoeiro de Itapemirim, o sr. André Martins Garcia, funcionario estadual;

— da sra. Edith Kill Ferrez, da nossa sociedade, o sr. Hercílio Bastos de Figueiredo, funcionario do Dep. Nacional do Café.

CASAMENTOS

Casaram-se:

Com a sra. Neuza Drummond Amorim, da sociedade victoriense, o sr. Olílio Vallerinho Cordoso, funcionario bancario em nossa capital;

— com a sra. Ernestina Pereira de Souza, da nossa sociedade, o sr. Armando Corrêa Ayça, doelho commercio do Rio de Janeiro.

BAPTISADO

Foi levada à Dia Baptismal a interessante menina Iéve, filhinha do casal Alvimar Silva — América da Costa Silva. Serviram de padrinhos o sr. Amaro Antônio da Silva, seu avô paterno, e exma. sra. D. Josephina da Rocha Costa, sua avô materna.

O VÉU AZUL

Carlos Marinho

Os teus negros olhos deixaram de vir nadar no lago azul dos olhos meus...

O teu corpo lindo de mulher

nunca mais boiará

como uma vitória-régia encantada, no espelho de cristal do meu olhar...

Nunca mais...

E porque os teus olhos deixaram de vir nadar no lago azul dos olhos meus,

e porque o teu corpo lindo de mulher perfeita se foi banhar em lagos distantes, e porque a tua voz carinhosa abandonou meu coração, é que me sinto tão triste, tão só, torturado implacavelmente pelo punhal da saudade!

Mas, esta noite, os teus negros olhos vieram nadar no lago azul dos olhos meus,

e o teu corpo lindo de mulher perfeitaolveu a boiar, como uma vitória-régia encantada, no espelho de cristal do meu olhar...

Estive relendo as tuas cartas amorosas...

Lias todas... Depois, com os olhos cansados e a saudade esmurrando as paredes do meu coração, peguei no sono...

Dormi...

Sonhei...

Lá fôra, em a noite recamada de estrelas, o luar vestia uma túnica de prata nas montanhas bojudas.

O lago, perdido no fundo do vale, parecia um disco fosforescente...

E a floresta imensa, metalizada pela luz divina, tinha aspecto de conto de fada...

Nós dois, um frente ao outro, com as mãos adormecidas numa carícia apaixonada.

Ninguém falava...

A noite estrelada tinha um mistério novo que nos atraía, que nos prendia nas suas dobras...

Mas tudo foi rápido.

O véu azul do sonho diluiu-se pelo ar...

A cortina de chumbo da realidade caiu à frente dos meus olhos...

Tuas cartas dormiam o grande sono da saudade, meu coração deserto chorava uma ilusão que morreria...

O Relogio

No dia em que nasceu Leonor, o abastado comerciante comprou um bonito relógio de parede, e com todo o amor colocou-o no aposento que seria, mais tarde, ocupado pela caçula, dizendo:

— Desejo que minha filha seja pontual, e, para isso, nenhum criado mais fiel nem mais discreto do que um relógio, para avisar-lhe as horas das obrigações e as datas dos compromissos.

Além dos ponteiros dos minutos e das horas, comuns em todos os relógios, esse tinha também outro, mais fino, mais longo, destinado a indicar os dias do mês.

Bastava coloca-lo no dia primeiro, que o resto ele fazia, trabalhando na sua impecável pontualidade de máquina preciosa.

Leonor cresceu, educou-se, fez-se moça, e o relógio, sempre eficiente na sua missão cronometrada, passava o tempo mastigando o seu monólogo no tic-tac, sem reclamar uma limpeza no seu mecanismo infatigável nem ao menos nova camada de verniz na caixa sonora que o revestia.

Amigo íntimo da família, se havia alegria em casa ele fazia soar seu timpano com certa estridência, e era solene nas ocasiões de pronto.

Muito jovem, Leonor perdeu seus pais. Sozinha no mundo, e rica, não lhe faltaram pretendentes, uns visando compartilhar-lhe a fortuna, e outros sinceramente inclinados aos seus invejáveis merecimentos pessoais.

De tantos ela escolheu Raul, seu conhecido de infância, em quem julgou encontrar seu ideal.

A's vesperas da celebração dos esposais, Leonor mandou levar a concertina a velha reliquia de família, soldando, dessa sorte, sua divida de gratidão áquele aparelho que a servia desde o primeiro dia de existência.

Voltou, todo renovado, e ela, imitando seu pai vinte anos antes, colocou-o no seu lugar, acertando-lhe os ponteiros e dando-lhe corda.

Confuso, não era mais o mesmo relógio pontual, baralhando as horas com a foade da campainha; com o ponteiro dos dias em desacordo com o bloco das folhinhas...

Embriagada na felicidade de desposada, Leonor não reparava a mudança operada no relógio.

Porém, semanas depois notou disfarçada frieza de maneiras no marido, e seu coração, puro, ainda, das insídias deste mundo, se alarmou, chamando-o á realidade.

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



**PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES,
ESPINHAS, CRAVOS, SARDAS, ETC.**

MELHOR QUE QUALQUER CRÊME DE TOUCADÔR

Uma noite, cansada de esperar o marido, Leonor se recostou ao divan, e ali adormecia, quando ouviu soar em sete horas.

Impossível! Havia tanto tempo ela ali estava!

Foi ao quarto, e verificou que o ponteiro das horas pousava sobre as doze.

No dia imediatamente mandou-o de novo ao concerto, tendo ele voltado com os mesmos defeitos.

E assim, sucessivamente, até não haver mais na cidade artífice que não fizesse o seu trabalho o extravagante relógio!

Também Raul cada vez piorava.

Regressava à casa a horas incertas, sempre mal humorado, apático, abstraido até de saudá-la.

Entristecida, ela nada revelava no semblante quando o via, recebendo-o carinhosa, mas recalhando no íntimo toda a desilusão de mulher que pensa encontrar no casamento a suprema felicidade.

Isso perdendo a confiança naqueles dois ami-

gos: um — presente de seu pai; outro — dádiva do destino.

Parecia que a alma volvel de Raul moreava agora no mecanismo desobediente do relogio, promovendo aquele desacordo de funções.

Uma ocasião em que viu Raul menos infrafavel, olhando, frisamente, o relogio, Leonor contou toda a sua história, e o carinho que dela sempre merecera, o ponto de manda-lo concertar tantas vezes.

Raul nada disse.

Concentrou-se, e, remontando ao passado, recordou os dias de noivado, as promessas feitas perante Deus e perante a Lei, de amá-la e defendê-la como sua legítima companheira.

Ele — pauperrimo, tornara-se rico pelo casamento, e ia dissipando em orgias diáticas toda a fortuna de Leonor, sem nunca ter ouvido dos labios da esposa uma expressão de revolta, uma simples advertência aos seus desmandos.

Teve remorsos. Teve vergonha de si mesmo, e não ousava pedir perdão, tão indigno se julgava.

Leonor calou-se, e, submissa, esperava uma frase desdenhosa do marido, quando este, abraçando-a ternamente, perguntou:

— Tens os recibos de todos os relojoeiros?

Ela foi à secretaria, e voltou com um maço de tiras de papel manuscrito, lendo-lhe os nomes neles assinados.

— Falta um, disse Raul, beijando-a na cabecinha inteligente.

— Não o mandas-te ao meu relojoeiro.

Vou, eu mesmo, tomar conta do negocio, e verás se não tenho mais sorte do que tu.

Tirou do prego o relogio, embrulhou-o num jornal, e saiu com ele debaixo do braço.

Daquele dia em diante, Raul cumpria com prazer seus deveres domésticos, fazendo de novo raiar no coração da esposa a flama da felicidade.

Vigiou o trabalho do relogio.

Logo que se certificou de sua regularidade, apontando-o, perguntou a Leonor:

— Como se porta agora aquele maluco?

— Estou encantada e satisfeita. Es-tá um primor.

— É de teu maridinho que tens a dizer?
— Graças a Deus, tenho o melhor dos maridos.
— A culpa era do relogio...
— Como?

— Não, não marcava nada certo!...
— Estava ensinando-te a ser imponivel...
Mas, a tua intervenção foi benfazeja.
— Substituindo-o...

— Não é o mesmo?

— A caixa é a mesma, mas a máquina estava muito velha...

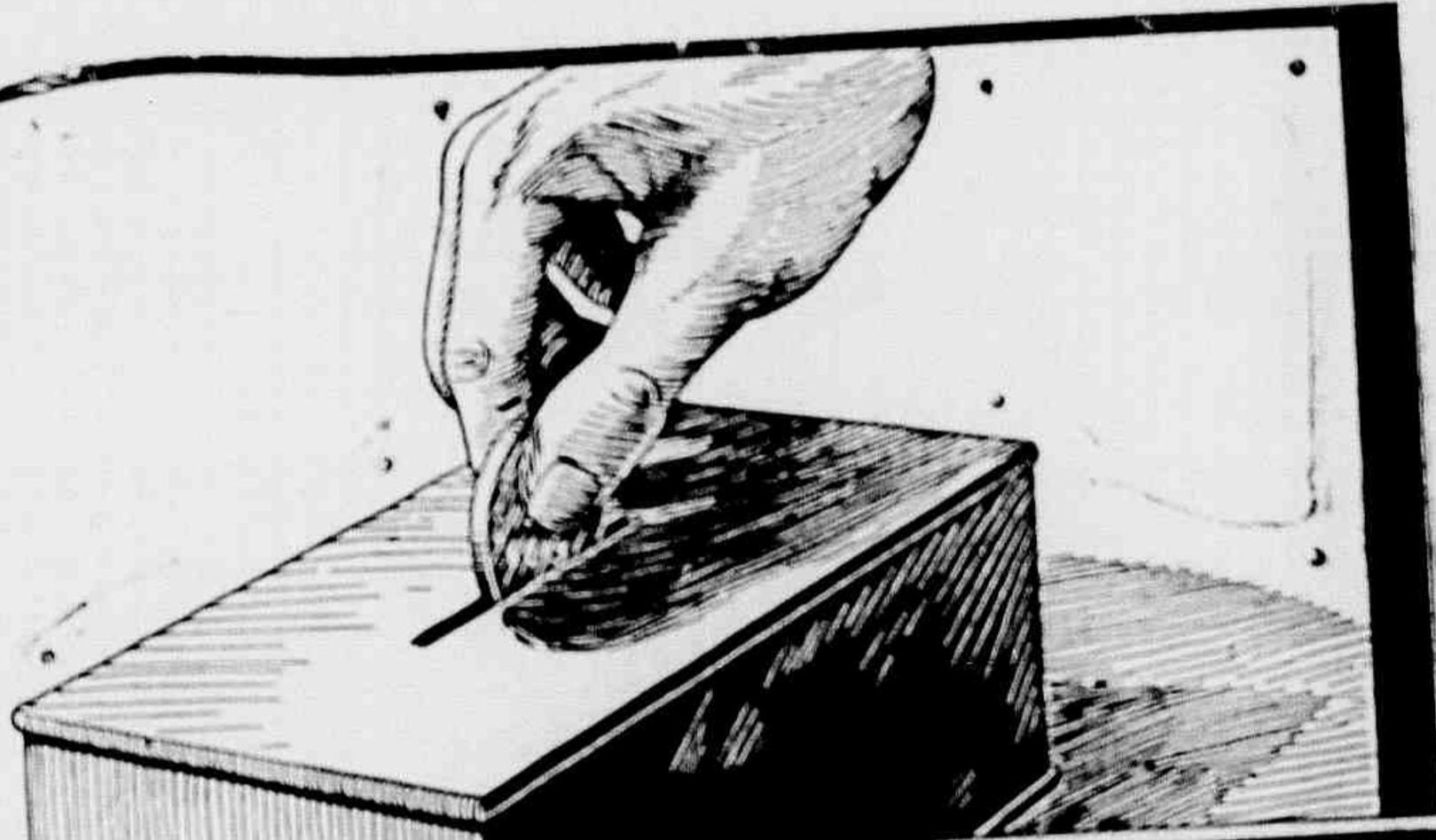
A memória de teu pai não ficará ofendida, uma vez que também substitui no teu coração o grande amor com que ele te amparava.

— Agradeço-te, Raul.

E agora já sei como te fazer sempre fiel.

— Explica.

— Se havemos de mandar concertar os



Vintem poupado !....

Economisai, procurando
comprar mais barato !

Drogas !

na nova seção de varejo
da

DROGARIA "POPULAR"

Preço dos fabricantes !

Rua do Comercio, 2

TARQUINO RIO

relogios, compraremos aparelhos novos. Concordas?

— Tu resolveste e eu obedeço.

Mas, o melhor cronometro da vida conjuga é e será sempre o amor.

Nesse momento, como um aviso de que nem só de amor vive o homem, sonoramente o relógio anunciou a hora do jantar.

ARNULFO NEVES

Pensamentos

A inveja é o meio de alguém fazer a si próprio ainda mais mal do que a outrem.— A. Du mas filho.

O verdadeiro amor não suporta a reserva; sente-se menosprezado e offendido quando até mesmo os desgostos do ente amado lhe são ocultados.— E. F. Montrésor.

O amor é uma flor deliciosa mas é necessário ter a coragem d'ir colher-a à borda de um precipício medonho.— Stendhal.

Parece vexatório reconhecer os nossos erros, porque não imaginamos quanto o é, na realidade, deixar de confessá-los.— Passos Lirio.

A dor é o calvário da redenção humana.— P. Lirio

Flôr das flores

Pela sua beleza peregrina;
Ao sol posto esfolhando molmequeres,
Num verde, grande pântano de campina
Lembrar me faz, sorrindo, a deusa Cérès.

Encarnação de rosa levantina
Flôr das flores, requinte das mulheres,
A' luz que desce ao banho da malha
Lembrar me faz, sorrindo, a deusa Cérès.

Quisera que essa pallida figura
Não como branco marmore faliasse
A quem lhe vendo a forma se fortuna!

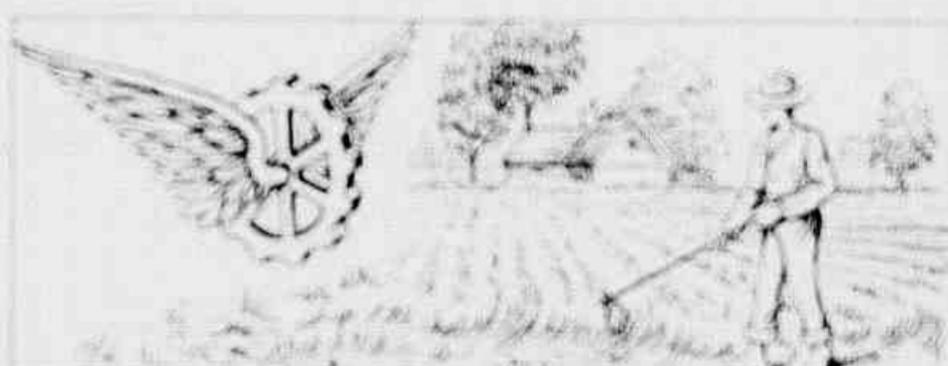
Em carne palpitante bem quisera
Ter aos braços aquella primavera,
Ser dessa primavera o Lovelace!

Henrique Rebello

Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo

Capital integralizado — R\$ 5.000.000\$000

Depósitos garantidos pelo Governo, nos termos do decreto-lei n. 8.841, de 9-1-1937



Emprestimos a Lavradores ou Criadores

especialmente para fomento agrícola, novas culturas, criação em geral, desenvolvimento da pecuária, indústria pastoril ou outras que utilizem produtos espírito-santenses.

realiza também empréstimos e operações de natureza mercantil

Rua do Commercio, 343 — Victoria
Caixa Postal, 260 - End. Tel: «Ruralbank

Agências em:

Cachoeiro de Itapemirim — Caixa Postal 26
Collatina — Caixa Postal, 3
Alegre
S. Matheus



Afinetadas!

Conta-se que o moço moreno, funcionário do D. N. C., anda seriamente aborrecido com a alfinetada que lhe foi dada. De facto, procurando observar o caso, notámos que houve certa injustiça em nossos informantes. Nada havia entre ele e a encantadora criatura, nem sequer uma palesita que pudesse fazer deduzir-se um entendimento... Fala-se que o outro é muito impulsivo... Entanto, ainda é tempo de voltarem às boas...

Segundo soubemos, a moreninha da cidade alla esteve, outro dia, em vão esperando que o moço se resolvesse chegar. Depois ela soube que ele fôrâ à Praia. Fazer o que? Ninguem conseguiu descobrir. Pôde ser que, com o passar do tempo, se chegue a uma conclusão certa a respeito...

A lourinha do arrabalde triste esfâ, novamente, num princípio de romance. Parece que a causa, agora, vai ser melhorada... Isto é, presume-se que, desta vez, ela seja mais feliz...

Mlle., anda muito satisfeita porque a razão primordial que seus pais lhe apresentavam para que ela não continuasse o seu namoro com o moço, sportman conhecido, já foi removida, definitivamente... Só se os paesinhos arranjarem outra história...

O moço, funcionário, que é de uma Secretaria, tendo sido visto, muito alegre, na Praça da Independência. Será que ele rescindiu o contrato de noivado? Aliás parece que se confirmam os prognosticos...

Studio PAES

Rua 1 de Março, 23

Ninguem mais os tem visto: elle e ella, que sempre passeavam juntas pela Av. Capichaba. Será que estão receando a ponta afiada de Afinete? Ou houve qualquer discordia e foi tudo por água abaixo? Si a ultima hypothese for confirmada, é de se lamentar, tão bem que ia seguindo o seu curso normal...

Poucos sabem que os dois, que eram muito alfinetados, ella inteligente criatura, lá das bandas da

nossa «Cidade Eterna», já se resolveram definitivamente, entrando para o rol dos... casados...

Para quem será que o poeta louro que se encontra em Cachoeiro escreve, todas as semanas, em lindo papel rosa? Fala-se que é a uma interessante criatura de Jucutuquara... Será verdade?

O chronista social de nosso matutino, dizem, está ficando um romântico excepcional... tanto que diz tanta cousa bonita a criaturas que não conhece, e de quem não recebeu jamais nenhuma só linha... Ou isto é intriga da oposição?

O outro (Viva Nosso Senhor do Bomfim!) parece que vai, de facto, vivendo um poema encantador. Acerlamos o nosso palpite...

E o caixa da casa commercial, que fica ali perto da Praça 8, será que continua «irresoluto»? Tantos bons exemplos lhe deram os seus companheiros... Depois ainda ha quem diga que exemplos valem alguma cousa...

A graciosa rubinense, que deixou de santificar-se ao fulgor do Sol, parece que, agora, resolveu sonhar com Stambul maravilhosa? Será, ou não, uma verdade? Temos, ao menos, a confirmação de nossa propria visão...

Aquella linda moreninha que reside em Jucutuquara anda ansiosa por uma apresentação áquelle moreninho que passeia muito por ali. Afinete, tem o prazer de apresentá-lo à Mlle., e comunicando-lhe, também que elle... é noivo.



Espírito de sobra...

O carioca é «blague» de nascença...

Se fosse possível fazer-se uma coleção das anecdotas, piadas, histórias, etc., que elle inventa sobre os casos de todos os dias, seriam livros mais preciosos e mais cheios de espírito dos que os de Bocage, aquelle cuja lema até hoje ainda nos vem... Não sabemos se o carioca recebeu, através do português, o espírito de Bocage e o cultivou, ou se Bocage nasceu enganado, isto é, antes da época e deveria ter sido um carioca dos bons...

Pelo Carnaval então o espírito do carioca, esse espírito que dá tudo sem cobrar nada, de graça, que tudo espalha pelas ruas, sente-se bem à vontade... Os compositores quebram a sua cabeça, fazem as suas produções. Uma delas cai no gosto do povo, popularizam-se, mas o carioca aguarda a chegada dos quatro dias gordos. E no dia, inventa paródias das músicas que sahiram... Não fôr publicado antes, não sofreu censura nem nada, mas ouve-se-a por todos os cantos. É aquella que mais o povo gosta. E assim todos os anos. Sae cada uma bola do outro mundo...

Quando Greta Garbo apareceu estava muito em evidência, um trocadilho pavoroso... Quando Tyrone Power aqui esteve com a sua Anabella foram fantas as anecdotas...

E a semana do Transito?

O Corredor Polonez ah! ficou... Os abrigos aéreos também. O Taboleiro da Bahiana lá está servindo de galeria para os bondes da Zona Sul da cidade... Os «omnibus» têm, cada um, o seu apelido... A passagem subterrânea também... Sabe qual a diferença que há entre Hitler e o carioca? Perguntava-se à semana do transito? Não. E que o carioca tem o corredor polonez e não liga, e Hitler liga, com demoração...

Há piadas que ficam, que se immortalizam...

Aquelle, por exemplo, dos dois japonezes que nos visitaram e de que fizeram impressos até sobre a situação dos dois por aqui...

O Carioca tem espírito de sobra. Nasce-lhe a anecdotá, a história, o facto, espontaneamente... O carioca diz graça como se bebe água...

Alguém que tivesse o trabalho de registrar as anecdotas que surgem diariamente, sobre os factos da Metropole nacional, faria uma outra interessantíssima. Seria uma folhinha histórica com sua charge, com o seu «humour.»

Por falar em «humour» achamos que o inglez perde para o carioca por alto score...

Seria um registro da história do mundo em chiste. Uma história humorística do Rio, do Brasil, do Universo...

ELIXIR DE NOGUEIRA



O NOSSO DEPURATIVO

Porque o carioca comenta tudo, todos os factos, de toda parte...

Silvio Romero criticando a obra de Machado de Assis disse que não achava graça alguma no seu humorismo, de meio lixela... Poderia Machado de Assis deixar de ter espírito como bom carioca que foi?

O carioca tem sempre graça de graça... Muitas vezes até na hora das suas tristezas, elle arranca da lagrima que chora, a piada que faz rir...

ALVARUS DE OLIVEIRA

O vigário de uma cidadinha foi convidado para um jantar e soube fazer honra aos pratos e ao vinho.

Cada prato que vinha era acompanhado de uma exclamação do vigário.

— Meus filhos, isto é óptimo mas deve ser acompanhado de vinho.

E emborcava o copo.

Assim foi dizendo e agindo o reverendo até à sobremesa, enchendo sempre o copo.

— Mas, perdão, reverendo — interveio um dos convidados — com que é que o sr. não toma vinho?

— Com água, meu amigo...

Cornelio Pires

Louvado seja Deus

(Lenda sertaneja)

A's margens das estradas poeirentas,
que cruzam os desnudos campos sertanejos,
negras e velhas cruzes assinalam
que preciosas vidas ali já se finaram...

E porque a cruz é símbolo
de todos os cristãos,
quem quer que por elas passe,
nos caminhos,
obediencia tem de lhes prestar
—Os homens tiram-lhe o chapéu,
para saudar,
e as mulheres, da cruz fazem-lhe o sinal.

Um dia, porém,
alguém que,
despreocupado, por ali passou,
e por sinal foi o mesmo que assassinou,
áquele, cujo tumulo
a velha cruz assinalou...

E ao vê-la assim pendente da estrada,
reverente, tira da cabeça o seu chapéu;
faz uma pausa,
olhando tristemente para o céo,
e sem mais se lembrar dos males seus,
exclama, surdamente:
LOUVADO SEJA DEUS!

Amado Ribeiro dos Santos

São os livros uns mestres mudos
que ensinam sem fashio, falam a verdade
sem respeito, repreendem sem pejo; amigos verdadeiros; conselheiros singelos; e assim como é força
de tratar com pessoas honestas e virtuosas se adquirem insensivelmente os seus hábitos e costumes também à força de ler os livros se aprende a doutrina que elles ensinam. Forma-se o espírito, nutre-se a alma com os bons pensamentos; e o coração vem por fim a experimentar um prazer tão agradável que não ha nada com que se compare, e só o sabe avaliar quem chegou a ter a fortuna de o possuir.—Padre Antônio Vieira.

Auxilie a manutenção da

«VIDA CAPICHABA»

Dando preferencia ás suas officinas graphicas na confecção dos seus impressos.

Uma boa...

Conta-se que Ferdinando Martini, quando ainda menino, tinha por mestre um senhor de muita cultura, mas que tinha o hábito de introduzir em todas as suas frases a seguinte expressão: «entre uma cousa e outra...»

No dia em que explicava ao aluno a criação do mundo, disse-lhe com a mais profunda seriedade:

—No sexto dia, vai daqui, vai dali, entre uma cousa e outra, Deus criou o homem...

Martini nunca mais se esqueceu dessa lição.

Uma de Cardeal...

O Cardeal Maury, homem severo, fazia certa ocasião um sermão bastante rigoroso, e que atingia em cheio a todos os corzezões. Em dado momento, as cousas tomaram um rumo tão perigoso que todos os ouvintes mostraram claramente o seu descontentamento. O pregador teve um momento de hesitação, mas, com uma inspiração súbita, declarou:

—Assim dizia S. Crisóstomo...

—Apezar de ter lido muita cousa e respeito do assunto, não entendo nada do capital e trabalho.

—Pois é muito simples. Tu me passas 1.000\$000, esse é o capital.

—E o trabalho?

—O que havias de ter para m'os cobrar!

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos — E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bálio. Se a bálio não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma ação certa. Fazem correr livremente esse litro de bálio, e você sente-se disposto para tudo. Não causam danos; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bálio correr livremente. Pega as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço: 34000.

Mãe

Há alguns dias atrás, o telegrafo levou ao conhecimento do mundo, um acontecimento inédito: em Stoccolmo, uma mãe deu ao seu filho, como presente de nupcias, uma orelha, que lhe faltava desde o nascimento. Aquela criatura que o deu ao mundo, que desde os primeiros dias de vida se habituara a vê-lo com uma orelha apenas, nunca se conformou com essa anomalia. Mesmo sendo mãe, e como tal tendo olhos que embelezam os filhos, ela não podia se conformar com a ideia de que o seu rapaz fosse diferente dos outros.

Depois, quando ele cresceu e se fez homem, encontrando a mulher que estava destinada a ser a companheira de sua vida, que funda gralidão teve essa mãe, para com aquela que amara o filho, sem notar-lhe o defeito físico. Com que devotamento ela deve ter dado na metade do seu coração à moça que amou o seu menino que só tinha uma orelha! Ela há de ter compreendido que só um sentimento muito profundo seria capaz de apagar, ante os olhos de uma moça, a impressão provocada pela falta de uma orelha. E foi, certamente, movida por uma gratidão imensa, que ela, mãe extremosa, num gesto de que só são capazes as mães, exigiu de um cirurgião plástico, que transplantasse para o seu filho uma sua orelha! Nunca viu notícia de presente nupcial mais humano que esse. A primeira vista, pode parecer desnecessário e superfluo tal desprendimento. Mas não o é. E pensará comigo, quem, observando a vida, já tenha presenciado algum caso parecido com esse.

Quantas vezes, essa mãe teria ouvido ou percebido algum comentário desumano sobre o defeito do seu filho? E quanto deve ter dolido em seu coração essa palavra esfouada ou esse gesto frívolo, próprio de pessoas incapazes de respeitar a magua alheia.

E essa mãe, vendo que o amor suplantara no espírito dessa moça o que anti-estético pudesse representar o defeito do seu noivo, quis, com o seu gesto, evitá-lhe momentos eguals aos que já passara. E dá ao filho uma orelha, ela que já lhe dera o ser!

Mesmo aqueles que não tenham chegado a conhecer as doçuras do amor materno, se nunca as imaginaram, se não tiveram delas uma



EMULSÃO DE SCOTT

Para sua garantia veja se há no vidro e no envoltório esta marca famosa. Para sua economia prefira o vidro grande.

intuição que fosse, agora, diante desse caso, não podem deixar de perceber, nesse presente de nupcias, fremente de carinho, transbordante de amor, um coração de mãe.

(Data venia, do «Correio Paulistano»).

Agnelo Macedo

VISITAS

Recebemos a do sr. Dr. Américo Ribeiro Ribeiro Coelho, digníssimo presidente do Departamento Administrativo do nosso Estado, que nos veio agradecer as justas referências que lhe fizemos pela escolha do Governo Federal do seu nome para integrar essa organização que vem de ser criada e que visa auxiliar aos governos estaduais no seu programa administrativo.

Nossos representantes

São representantes da «Vida Capichaba» no interior do Estado os srs.

Heraclides Gonçalves—Caracó; Arnaldo Neves — João Neiva; Dr. Dirceu Motta — Pau Gigante; Alhoyr Cagnin — Serra; José Wandervaldo Hora — Colatina; Virgínia Tamanini — Itá; Manoel Milagres Ferreira — Baixo Guandu; Cel. João Soares — Barra de Itapemirim; Dr. Waldyr Menezes — Ilhaussú; Dr. Antônio Serapião Souza — Afonso Cláudio; Aurelio Raizer — Accioly; Eurico Rezende — Siqueira Campos; Dr. Halley Pinheiro — Alegre; Gelson Ribeiro — Santa Leopoldina; Waldemar Nogueira — Iconha; Jair de Souza Mello — Calçado; José de Mendonça — São Matheus; Manoel Cunha — Conceição da Barra; José Schiavo — Muquy; Prisco Pataiso — Antônio Caeano; José Monteiro Peixoto — João Pessoa; Maria Caiado Barbosa — São Felipe; Antonino Lé — Guarapari; Amphilochio Moreno — Itapemirim; José Cola — Castello; Miguel Elias — Rio Novo; Sebastião Alves — Bom Jesus; Acácio Bomfim — Santa Thereza; Firmiano Pereira — Fundão; Lazaro Marques — S. Francisco; Manoel Ferreira — Sant'Anna e Zelia Scardini — Rio Pardo; Dr. Carlos S. P. Aboudib — Anchieta.

CHARADAS

Novíssimas

Sente-se unicamente no corpo. 1—2

Com a nota aprecia o crustaceo. 1—2.

VIDA CAPICHABA, NO RIO

A fim de atender a solicitações de conterrâneos residentes no Rio, resolvemos pôr à venda na banca do Cine Eldorado a nossa revista, pelo preço commum.

«VIDA CAPICHABA»

Publicação fundada em 1923.

Director: M. Lopes Pimenta
Redactor: Alvimar Silva

EXPEDIENTE

Assignaturas:

Número avulso.....	15\$000
Semestre.....	12\$000
Ano.....	20\$000

As assignaturas terminam sempre em 30 junho ou 31 de dezembro.

Anuncios

	CADA UMA VEZ
1 pagina.....	200\$000
1/2 "	100\$000
1/3 "	70\$000
1/4 "	50\$000
1/8 "	30\$000
Capa (1 ^a pagina interna)....	200\$000
" (2 ^a " "	200\$000
" (pagina externa).....	250\$000

Descontos: — 10% por 12 publicações e 20% por 24 publicações. Número Especial mais 20%.

Redacção e officinas:

Avenida Capichaba, 132-Victoria-E. Santo Caixa postal, n. 131

TELEPHONE C. 117

AGENCIAS AUTOPIZADAS:

STANDARD — A ECLETICA — BRASIL LTD. — J. AYER & SON — J. WALTER THOMPSON

ASSIGNATURAS

No intuito de dar maior diffusão à nossa revista resolvemos fixar em 20\$000 o preço de uma assignatura annual, e em 12\$ a semestral.

Aos assignantes em atraso pedimos a fineza de saldarem seus débitos junto aos nossos representantes no interior, cuja relação publicamos em outro local.

No restaurante de uma cidade da Russia enchi a pança. 1—2

Uma parte do corpo torna obsecado o fruto. 1—2

Neste rio, minha patenta encontrou a planta. 2—2

Quando houver ensejo irei ao rio para ver o quadrupede. 2—2

O passaro e a mulher é saudação celestiel. 2—3

ANECDOTAS:

Discutiam um inglez e um hespanhol sobre qual seria o paiz das maiores excentricidades. Depois de contarem varias mentiras diz o inglez:

— Lá na Inglaterra há um anão que cabe dentro dum bofina.

— Isso não é nada — respondeu o hespanhol. — Vá a Madrid e na «Puerta del Sol» pergunte pelo filho de Dom Ramon del Trompique e há de lhe aparecer um homem tão baixinho, tão anão, que até para cuspir tem que ficar na ponta dos pés.

A mãe a um dos filhos na occasião de fazê-los dormir:
Então, Juquinha, você não reza as suas orações?

— Não se affija, mamãe, porque um fostão a Pedrinho para que elle reze por mim.

— Você, então queria suicidar-se ficando pendurado pelos pés? Enfiando o pescoço no laço da corda é que você teria conseguido o seu intento.

— Já experimentei, mas eu fiquei estrangulado.

— Já chegaram todos os imbecis convidados?

— Não. O Senhor é o primeiro.

POLVILHO ANTISÉPTICO "Granado"



BROTOEJAS
ASSADURAS
FRIEIRAS
SUORES FÉTIDOS

Na vida só
vencem os
fortes!

O HORMOCÁLCIO
"GRANADO"
poderoso recalcificante
revigora os fracos.

PARA ADULTOS
E CRIANÇAS



LEITE de
MAGNÉSIA
"GRANADO"
O melhor anti-ácido



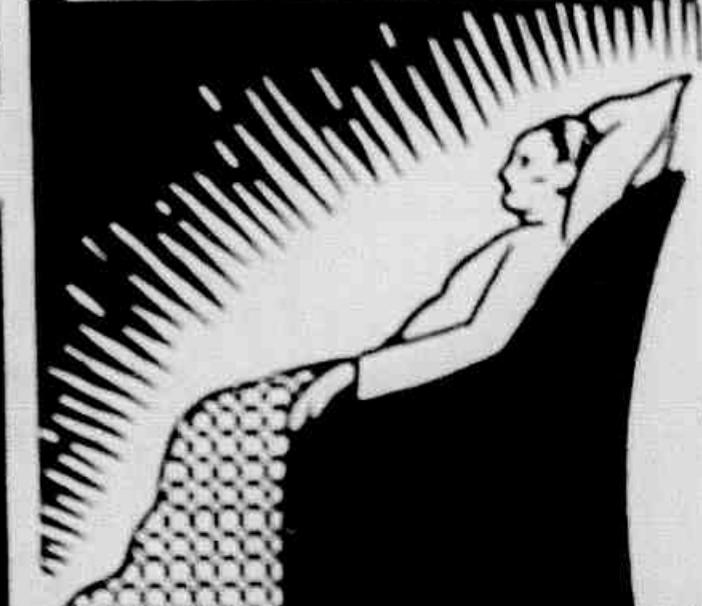
Um chá agradabilíssimo,
útil nas indisposições
gástricas.

CHÁ CARIOCA
de GRANADO



O melhor fortificante
NUTRITIVO
TÔNICO
ESTIMULANTE
Vinho
RECONSTITUINTE
"GRANADO"

ANEMIA
CLOROSE
PALUDISMO
CONVALESCÊNCIAS



ÁGUA
INGLESAS
"GRANADO"



PERFEITAMENTE
NORMAL!
PARA OS MALES DOS
RINS, BEXIGA E VIAS
URINÁRIAS NADA HA
QUE SE COMPARE A

URIDINA
"GRANADO"

FÓSFORO VEGETAL
E VITAMINAS



A SALVACÃO DOS DESILUDIDOS!
FOSFOVITAMINA
"GRANADO"



GRANULADO EFERVESCENTE
A BASE DE SAÍS DE FRUTOS.
REFRESCANTE
ESTOMACAL
LAXATIVO
DIURETICO

GRANA-SAL
"GRANADO"



O "Remédio das Senturas"
MOCIDADE!
ALEGRIA!
SAÚDE!
VIGOR!

Dor de Cabeça

Perda de tempo e de dinheiro!

Quando V.S. tiver dor de cabeça, lembre-se que quasi sempre ella é causada por desarranjos e perturbações do estomago, intestinos, figado e baço, e não esqueça nunca que somente tratando estes orgãos é que ficará curado.

Se V.S. duvida, pergunte isto a seu medico.

Não adeanta nada tomar pilulas, pastilhas, tablettes, comprimidos ou outra qualquer droga calmante da dor, porque com isto se perde muito tempo e dinheiro e não se fará nunca desaparecer a causa da dor de cabeça.

Em todas as doenças o mais importante é tratar a causa, e os medicos sabem que a dor de cabeça quasi sempre é causada por impurezas, substancias infectadas e fermentações toxicas no estomago e intestinos; por isto convém limpar estes orgãos usando **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre tonifica o estomago e intestinos, e os limpa das impurezas, substancias infectadas e fermentações toxicas, que causam a dor de cabeça, peso, calor e mal estar na cabeça, tonturas, vertigens, ancias e vontade de vomitar, opressão no coração, sufocação, lingua suja, falta de apetite, mau gosto na boca, quentura na garganta, empachamento, peso e dor no estomago, mal estar depois de comer, arrotos, azia, prisão de ventre, dores nas articulações, indigestão, dores, colicas e outras perturbações do ventre, figado e baço, mau halito, preguiça, somnolencia e molleza geral, coceiras, certas molestias da pele e dos rins, nervosismo e outras alterações graves da saude.

Tenha todo o cuidado com sua saude.

Para tratar a dor de cabeça e estes sofrimentos perigosos use **Ventre-Livre**, remedio esplendido, que se vende hoje nos mais importantes paizes do mundo.

* * *

Lembre-se sempre:

Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre em casa alguns
vidros de **Ventre-Livre**